



**União dos Militantes Ateus da União Soviética**

MARXISMO-LENINISMO

**YEMELYAN YAROSLAVSKY**

***A Religião na URSS***

Caderno de Formação Política

“Proletários de todo o mundo, uni-vos!”

**Karl Marx e Friedrich Engels**





YEMELYAN YAROSLAVSKY

# A RELIGIÃO NA URSS

1ª Edição: 1934

**2ª Edição: 2024**



**"PROLETÁRIOS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!"**

A cópia ou distribuição deste documento é livre e indefinidamente garantida nos termos da GNU

*Free Documentation License* © 2024.

**TÍTULO ORIGINAL EM INGLÊS**

*"Religion in the USSR"*

*International Publishers, New York, 1934.*

*Recuperação, Tradução, Edição, Capa e Diagramação*

Thales Franco Sellberg Caramante

---

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**N000**      **Yemelyan Yaroslavsky**

*A Religião na URSS/Yemelyan Yaroslavsky* – 1ª Edição – Mogi das Cruzes (SP): Publicação Livre, 2024, 70 páginas, figuras e fotografias, 14,8x21cm.

Tradução do Inglês

Edição anterior publicada em Nova York, Estados Unidos, 1934.

1. Comunismo. 2. Socialismo. 3. Marxismo-Leninismo. 4. Religião. 5. Luta de Classes. 6. Revolução. 7. Ateísmo. 8. União Soviética. 9. Ciências Sociais. I. *Título*. II. *Assunto*. III. *Autor*.

---

**ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO**

1. Socialismo e Temas Relacionados: Comunismo, Marxismo-Leninismo e Religião.
  2. Ciência Política: Socialismo, Comunismo, Marxismo-Leninismo e Religião.
  3. Religião: Ateísmo, Formação Política, Marxismo-Leninismo e História.
- 

Tradução de **Thales Caramante** (2024) recuperada do livro *Religion in the USSR* publicado pela editora estadunidense "International Publishers" em 1934. Foram feitas adaptações para as normas linguísticas utilizadas no Brasil.

# SUMÁRIO

01. Quando o Ateísmo Militante se Torna um Movimento de Massas .....	7
02. A “Cruzada”.....	19
03. Os Comunistas e a Religião .....	25
04. Decretos do Governo Soviético Sobre a Separação Entre a Igreja e o Estado e Entre a Escola e a Igreja.....	29
05. A Igreja – Uma Serva do Estado Burguês.....	37
06. Religião, Ciência, Fé e Conhecimento .....	47
07. A Religião divide pessoas da mesma classe, mas de crenças diferentes ...	51
08. A atitude dos comunistas em relação às seitas não-conformistas .....	55
09. Como Fazer a Propaganda Antirreligiosa .....	59





## CAPÍTULO 01

# QUANDO O ATEÍSMO MILITANTE SE TORNA UM MOVIMENTO DE MASSAS

**A**S TRANSFORMAÇÕES DE GRANDE IMPACTO QUE ESTÃO OCORRENDO em todos os setores da economia nacional na União Soviética demandam, inevitavelmente, alterações igualmente significativas na ideologia das grandes massas.

O solo que outrora nutriu a ideologia dos trabalhadores russos durante o período de reação czarista está atualmente sendo diligentemente arado por tratores pesados em fazendas coletivas e estatais. As sólidas bases do leninismo estão sendo disseminadas por uma vasta extensão de território, abrangendo um sexto da superfície do globo. Décadas de trabalho árduo e contínuo prepararam meticulosamente este solo para receber tais ideais. Agora, com os semeados crescidinhos, devidamente instruídos e capacitados para sua missão, estamos colhendo os frutos abundantes que eles plantaram. Observa-se o movimento antirreligioso em larga escala, como uma das ramificações das profundas transformações socioeconômicas que permeiam nosso país. O programa do nosso partido declara:

O Partido Comunista da União Soviética está firmemente orientado pela convicção de que apenas o planejamento consciente e deliberado de todas as atividades sociais e econômicas das massas pode conduzir à completa erradicação dos preconceitos religiosos. Nesse sentido, o Partido advoga pela total dissolução dos vínculos entre as classes exploradoras e a propaganda religiosa organizada. Além disso, ele promove ativamente a verdadeira emancipação das massas trabalhadoras dos referidos preconceitos, por meio da organização da mais abrangente propaganda científica, educacional e an-



tirreligiosa possível.

Portanto, as crenças religiosas não serão primariamente erradicadas pela propaganda antirreligiosa, mas sim pelo “planejamento consciente e deliberado de todas as atividades sociais e econômicas das massas”.

Isso não implica que o Partido deva negligenciar o uso da propaganda antirreligiosa, que contribui para a formação das novas concepções ateístas entre as amplas massas trabalhadoras. Entretanto, a essência desse movimento reside no fato de que a classe trabalhadora está triunfando em sua luta contra as formas capitalistas de economia. Os trabalhadores estão, de fato, reconstruindo inteiramente o país conforme os princípios socialistas. Não se trata mais da antiga Rússia, mas sim dos próprios trabalhadores, verdadeiros representantes do ateísmo e dirigentes da revolução socialista. São eles que estão edificando imensas fazendas estatais, construindo a poderosa represa do Dnieper e as grandes fábricas de tratores, avançando rumo à vitória apesar das tramas obscuras dos exploradores ao redor do mundo. O Plano Quinquenal, no âmbito da construção, incorpora o “planejamento consciente e deliberado de todas as atividades sociais e econômicas das massas”, o qual o programa do partido reconhece como a força primordial que resultará na “extinção dos preconceitos religiosos”.

Sob a direção e influência do proletariado, os camponeses estão adotando uma nova forma de economia, a economia socializada. Cada vez mais, eles estão incorporando novas técnicas e rompendo com o domínio das forças naturais primordiais.

Essas conquistas sobre a natureza, sobre essas forças fundamentais, desempenham um papel crucial na libertação das grandes massas camponesas da influência obsoleta da religião. Dentro de alguns anos, as massas camponesas organizadas em fazendas coletivas e estatais, apoiadas pela eficiente técnica do estado proletário e pelos fertilizantes de última geração, serão capazes de se libertar completamente dos últimos vestígios da influência religiosa, que os exploradores imprimiram em suas mentes ao longo dos séculos.

É importante destacar que, nesse processo, a revolução cultural, intrinsecamente ligada a todas essas transformações profundas na economia nacional, desempenha um papel de destaque.

Um exemplo elucidativo ocorreu durante os feriados de Natal, nos dias 25, 26 e

27 de dezembro, no vilarejo de Borodino. Os camponeses organizaram um festival em massa da cultura socialista. Aproximadamente duas mil pessoas, entre camponeses pobres e de classe média, vindas de todas as partes do país, uniram-se sem discordância para fechar duas das três igrejas da aldeia. Em uma delas, instalaram equipamentos para transformá-la em um moinho agrícola coletivo; na outra, criaram um centro para a cultura socialista, com diversas salas de reunião, uma biblioteca, espaços para grupos de estudo, exibição de filmes e transmissão de rádio.

Tudo isso só foi viabilizado devido à adesão das massas camponesas a esse poderoso movimento, influenciadas pela coletivização em massa das fazendas dessa região.

O analfabetismo foi praticamente erradicado nesta vila, e dois terços da população adulta frequentam regularmente a sala de leitura local. Essa sala foi estabelecida sem custos estatais, assim como uma escola primária, uma escola de tricô e costura, um jornal comunitário, um grupo dos Jovens Pioneiros, uma *creche* e uma biblioteca. Em cada três residências, duas assinam jornais e, em cada lar, duas pessoas frequentam a biblioteca. *Isso representa uma mudança radical na vida da aldeia russa*, onde estão sendo eliminados todos os vestígios do antigo regime.

Paralelamente aos esforços de reconstrução econômica, estamos avançando significativamente na transformação da *consciência das massas*. Isso nos dá confiança de que o trabalho dos ateus será bem-sucedido, explicando assim por que o ateísmo militante está se difundindo não apenas nas cidades, mas também nas áreas rurais.

Essa questão é de suma importância, considerando que todas as nossas iniciativas para concretizar o Plano Quinquenal — industrialização, coletivização agrícola e revolução cultural — enfraquecem consideravelmente o poder dos exploradores e sua influência sobre as massas camponesas. Por esse motivo, nosso partido considera que agora é mais viável do que nunca “dissolver completamente os laços”, conforme estabelecido em nosso programa, entre as classes exploradoras e a propaganda religiosa organizada.

Os camponeses cooperativistas não recorrem mais aos padres para invocar divindades ou santos em suas orações. Eles dependem do apoio do proletariado rural para melhorar suas condições de trabalho e enfrentar os desafios impostos pela natureza, como secas e outras adversidades.

Um amplo movimento contra as organizações religiosas está se desdobrando nas fazendas coletivas, com o propósito de desvincular-se das instituições religio-

sas. Isso implica na retirada dos sinos das igrejas, no fechamento destas e na adaptação de seus espaços às novas demandas seculares e culturais das massas. O que era, há apenas alguns meses, um movimento com características distintas, agora se transformou significativamente diante de nossos olhos, evidenciando uma mudança qualitativa. É inegável que estas duas frentes em que atuamos — a desestruturação das bases materiais da religião e a disseminação do ateísmo por meio da propaganda — representam ações multifacetadas do proletariado, que busca não apenas compreender o mundo, mas transformá-lo.

Lênin, já em 1909, apontou em seu artigo, *A atitude do partido da classe trabalhadora em relação à religião*, que:

Estabelecer uma linha direta entre a propaganda teórica do ateísmo, isto é, a destruição das crenças religiosas entre certas camadas do proletariado, e o sucesso da luta de classes é raciocinar de forma não-dialética; isso acaba por transformar uma linha tênue em uma fronteira absoluta, é desconectar à força o que está indissolivelmente conectado na vida real.

Enquanto em 1909 isso era verdade apenas para os estratos mais avançados do proletariado, hoje a situação mudou, uma vez que as grandes massas da classe trabalhadora já foram atraídas para o movimento ateísta. É fundamental ressaltar as palavras de Lênin e evitar cair no “revolucionismo” abstrato, prolixo e fútil do anarquista, ou no filistinismo e oportunismo do pequeno-burguês, ou intelectual liberal, que evita a luta contra a religião, negligencia suas responsabilidades, se conforma com a crença em Deus e é motivado não pelos interesses da luta de classes, mas por interesses mesquinhos, buscando evitar ofender, repelir ou assustar; agindo sob a máxima “Viva e deixe viver”, entre outras atitudes<sup>01</sup>.

Vamos analisar os fatos mais interessantes do movimento ateísta em massa dos trabalhadores e camponeses de ontem e de hoje. O *Dia da In-*

---

01. Vladimir Lênin: *A atitude do partido da classe trabalhadora em relação à religião* – O artigo se encontra na coleção *Sobre a Religião* que contém o artigo mencionado e outros escritos sobre religião.

*dustrialização*, que agora substituiu o feriado religioso conhecido como o Dia da Transfiguração, demonstrou até que ponto não apenas as grandes massas de trabalhadores, mas também os camponeses, estão conscientes dos desafios da industrialização. Este dia tem sido de grande sucesso. É notável que, nos últimos anos, um grande número de devotos religiosos, até mesmo os mais fervorosos, começou a adotar pontos de vista antirreligiosos. Esta mudança também é observada entre os judeus, os muçulmanos e outros grupos religiosos. Durante feriados judaicos rigorosos, como o Dia da Expição (Yom Kippur) e o Ano Novo Judaico, foram organizados *subbotniks* especiais<sup>02</sup> entre trabalhadores, artesãos, empregados e camponeses judeus, com os lucros direcionados para o fundo de industrialização. Esses *subbotniks* foram bem-sucedidos em todas as frentes. Judeus que, ano após ano, frequentavam sinagogas durante esses dias, agora participavam das atividades nas fábricas, coletando sucata, limpando pátios industriais ou trabalhando nos campos. Após o primeiro “Dia da Industrialização”, uma série de atividades antirreligiosas foi iniciada. As resoluções do 2º Congresso dos Militantes Ateus, que estabeleceram como seu principal objetivo que a União dos Militantes Ateus se tornasse uma organização ateísta de massas, desempenharam um papel crucial nas mudanças recentes. O número de membros da União dos Militantes Ateus mais do que dobrou em um ano e meio. Em Kronstadt, por exemplo, o número de membros aumentou de seis mil para dez mil após a campanha contra o Natal. A circulação do jornal *Bezbozhnik (O Ateu)* aumentou para 350 mil exemplares. Esse aumento do interesse se deveu, em grande parte, à iniciativa de muitas organizações que anteriormente eram bastante indiferentes à necessidade de propaganda antirreligiosa.

Todas as informações disponíveis confirmam que no Natal, seja ele celebrado pela igreja “antiga” ou pela “nova”, as massas de trabalhadores compareceram ao trabalho nas fábricas e minas, enquanto os camponeses, especialmente nas fazendas coletivas, se prepararam para suas atividades

---

02. O *Trabalho de Choque* é realizado de forma voluntária fora do horário de trabalho comum ou em dias de descanso.

no campo. Os informes das fábricas demonstraram que tudo transcorreu conforme o esperado. Em muitas delas, o número de faltas injustificadas foi ainda menor do que o habitual. Por exemplo, em Moscou, nas fábricas números 6 e 7 do “Trabalho Emancipado”, apenas duas ausências foram registradas em uma força de trabalho de 1.500 pessoas; na “Electrozavod”, foram 22 em 6.000 (normalmente acima de 60); na fábrica Markov, 2 em 2.000; na “A Foice e o Martelo”, 39 em 6.300; na fábrica de cabos Basakov, 3 em 6.900; e nas fábricas “Dynamo”, 9 em 2.500. Situações semelhantes foram observadas em Tver, Leningrado, Tula, Briansk, Rostov o Don, Odesa, nos Urais e em todos os outros principais centros industriais.

O extenso trabalho realizado neste sentido gerou resultados que superaram nossas expectativas. Muitas cidades e vilarejos aprovaram e colocaram em prática resoluções para retirar os sinos de todas as suas igrejas. Cidades como Samara, Kherson, Krasnoyarsk, Kharkov, Kaluga, Archangel, Briansk, Artemovsk, Ulyanovsk, Tver e outras aprovaram resoluções exigindo a remoção de todos os sinos das igrejas e sua contribuição para o fundo de industrialização.

Essas medidas também foram implementadas em várias áreas rurais. Por exemplo, os camponeses dos distritos de Ulyanovsk e Kuznetsk retiraram todos os sinos da igreja e os entregaram às fábricas. O dinheiro obtido com a venda do metal foi destinado como depósito para a compra de tratores. Em um vilarejo, quinhentos camponeses decidiram retirar os sinos das igrejas, confiscar todos os fundos eclesiásticos e entregá-los ao Estado como pagamento pelos tratores. No vilarejo de Kraskovo, na região de Ukhtomsky, os camponeses aprovaram uma resolução para fechar todas as igrejas locais, retirar os sinos e vendê-los, destinando 50% dos lucros para o fundo de coletivização do vilarejo, 25% para o fundo dos camponeses pobres e 25% para a coletivização da região.

Uma assembleia da aldeia deliberou proclamar a sua condição ateuista, decidindo fechar a igreja e expulsar o padre e seu diácono; em outra localidade, foram aprovadas resoluções para fundir todos os sinos da igreja e disponibilizar cinco igrejas e duas sinagogas para as autoridades educacionais. “Vamos ouvir o barulho dos tratores em vez do toque dos sinos”, destacava



parte da resolução aprovada em uma reunião da aldeia. Apenas na região de Odessa, cerca de 100 aldeias adotaram a postura ateuista.

Poderíamos continuar citando exemplos sem fim. O fato de esses sinos de igreja poderem produzir mais de 300 mil toneladas de metais não ferrosos, tão necessários para nossa industrialização, não é tão surpreendente quanto o significado político desse movimento; pois este é, de fato, um movimento oriundo das massas, que, devemos admitir, superou todas as nossas expectativas.

É importante salientar que as organizações religiosas foram, de certa forma, surpreendidas por esse movimento. Estavam excessivamente confiantes em sua força. Elas continuaram e continuam a realizar atividades contrarrevolucionárias. Julgamentos recentes, como os dos Fyodorivistas, Imyaslavistas, da “União para a Libertação da Ucrânia”, entre outros, evidenciaram a participação ativa da igreja nessas atividades contrarrevolucionárias. No entanto, ao mesmo tempo, observamos que o clero em várias localidades está abandonando sua vocação. Em Voronezh, após expor repetidamente os ossos de “santos” e os enganos grosseiros praticados pelo clero em relação a eles, um padre declarou publicamente que se recusava a continuar enganando o povo e retirou suas vestes sacerdotais no local. Frequentemente, nos jornais, encontramos anúncios com teor semelhante:

Eu, enquanto padre, servi à igreja por muitos anos. No entanto, agora estou convencido e percebo que a religião interfere na construção do socialismo e entorpece as mentes dos camponeses e da classe trabalhadora. Portanto, decidi parar de enganar e estupidificar os camponeses e trabalhadores. Diante disso, abandono meu chamado de padre e convido todos os outros membros do clero a seguirem meu exemplo.

Os casos de pessoas que abandonam definitivamente as comunidades religiosas estão se multiplicando e assumindo um caráter de massas. Tanto o clero quanto os membros leigos estão se esforçando ao máximo para manter suas congregações, recorrendo a esquemas cada vez mais extravagantes. Por exemplo, os adventistas circularam folhetos escritos por um ex-coronel

chamado Beinengen, que proclamava: “Coragem, irmãos, pois estou chegando! Estou chegando em breve!” Segundo esse ex-coronel, esse Segundo Advento e o terrível Dia do Julgamento estavam previstos para o final da primeira Pyatiletka, ou seja, 1932-1933. As seitas religiosas estão ativas em todos os lugares. Uma seita conhecida como Stephanidka, liderada por uma certa Seraphima Popova, instigou as trabalhadoras da fábrica Ugo-Kamsky a não assinarem empréstimos para a industrialização, alegando que o dinheiro cairia nas mãos do Anticristo. No entanto, essa agitação é inútil, pois as massas estão se afastando da religião e dos sacerdotes.

Que conclusões podemos tirar desse movimento de massas? Isso significa que podemos relaxar nosso esforço na organização da propaganda antirreligiosa e ampliar seu alcance? O movimento ateu tornou-se um movimento de massas e precisa ser fortalecido. No entanto, não devemos iludir-nos pensando que a religião e suas organizações já foram totalmente abolidas. Até o momento, realizamos uma grande tarefa. Em 1913, Lênin escreveu um artigo intitulado *As Três Fontes e as Três partes Constitutivas do Marxismo*, no qual ele afirmou:

Os partidários de reformas e melhoramentos ver-se-ão sempre enganados pelos defensores do velho, enquanto não compreenderem que toda a instituição velha, por mais bárbara e apodrecida que pareça, se mantém pela força de umas ou de outras classes dominantes. E para vencer a resistência dessas classes só há um meio: encontrar na própria sociedade que nos rodeia, educar e organizar para a luta, os elementos que possam — e, pela sua situação social, devam — formar a força capaz de varrer o velho e criar o novo.

Encontramos essa força — o proletariado e as massas camponesas trabalhadoras que estão seguindo sua direção em número cada vez maior. Essa é a força capaz de “derrubar o velho e criar o novo”. No entanto, é crucial exercer cautela com essas massas camponesas que aceitam a direção do proletariado. Lênin, em um discurso proferido no Terceiro Congresso da Liga dos Jovens Comunistas, em 4 de outubro de 1920, abordou essa questão. Ele afirmou:

Aqui é necessário que o proletariado transforme, reedueque uma parte dos camponeses e atraia aqueles que são camponeses trabalhadores, para liquidar a resistência dos camponeses que são ricos e enriquecem com a miséria dos restantes.

Essa tarefa de reeducação e formação dos camponeses e, com ela, a reeducação parcial da própria classe trabalhadora, agora nos confronta:

A educação na aliança com o proletariado contra os egoístas e os pequenos proprietários, contra a psicologia e os hábitos que dizem: eu procuro o meu próprio benefício e o resto não me preocupa.

Aqueles que argumentam que até agora apenas utilizamos “artilharia leve” em nossa propaganda antirreligiosa e que agora devemos empregar “artilharia pesada” — Marx, Engels e Lênin — estão equivocados. Os programas do nosso partido e todas as nossas resoluções sobre a questão da religião estão impregnados pelo espírito dessa “artilharia pesada” — Marx, Engels e Lênin. O que acontece é que agora o alcance de nossas atividades se tornou muito mais amplo, uma vez que as massas despertaram e estão se unindo ao movimento. Devemos trabalhar incessantemente para promover uma filosofia materialista consistente entre as massas. E Lênin enfatizou isso repetidamente:

Seria um grande equívoco e um dos piores erros que um marxista poderia cometer pensar que as vastas massas populares, incluindo muitos milhões de camponeses e artesãos, presas pelo obscurantismo, pela ignorância e pelos preconceitos, poderiam ser resgatadas desse estado apenas pela educação estritamente marxista. É crucial fornecer a essas massas uma ampla gama de materiais de propaganda ateísta, apresentar-lhes fatos de diversas áreas da vida, abordá-las de todas as maneiras possíveis para despertar seu interesse, para tirá-las do sono religioso e para sacudi-las em todos os aspectos, utilizando uma variedade de métodos.

O movimento ateu está ganhando força e se tornando um movimento de massa não apenas dentro da União Soviética, mas também além de suas fronteiras. Vários acontecimentos demonstram que esse movimento está se expandindo em outros países também. O aumento do movimento antirreligioso é particularmente observado entre as grandes massas de judeus da classe trabalhadora na Polônia, Letônia, Lituânia, Bélgica, Inglaterra, América, Alemanha e em outros lugares. Por exemplo, em Varsóvia, ocorreram 15 manifestações em massa no dia do Ano Novo judaico, as quais foram dispersadas pela polícia. Manifestações semelhantes também ocorreram em cidades da província polonesa, na Letônia, em Nova York e em outros locais. Os padres estão começando a notar uma queda em suas rendas e um declínio na prática religiosa.

Apesar, ou talvez por causa, do apoio que as organizações religiosas recebem de grupos social-democratas, bem como de organizações declaradamente burguesas e fascistas, os fatos mencionados acima em relação ao movimento antirreligioso provavelmente intensificarão a campanha de difamação que está sendo conduzida por todas as instituições religiosas contra a União Soviética. Os exploradores de todos os países estão plenamente conscientes de que a experiência da construção do socialismo em toda a extensão da URSS, tanto na cidade quanto no campo, será de grande importância para os trabalhadores de outras nações.

O Plano Quinquenal para o desenvolvimento econômico está intimamente ligado a outro Plano Quinquenal simultâneo, projetado para erradicar as raízes da religião. O vasto contingente de exploradores e sacerdotes de todas as crenças religiosas em todo o mundo percebe que o dia em que suas bases serão abaladas está se aproximando. Por isso, o surgimento do movimento ateu de massas impõe aos partidos comunistas a tarefa de intensificar a luta antirreligiosa.

Enquanto os social-democratas organizam sociedades de livres pensadores e, simultaneamente, apoiam organizações religiosas, os partidos comunistas devem penetrar em todas as organizações antirreligiosas das quais as massas participam e devem assumir o controle desse movimento de massas. Devemos conectá-lo ao movimento de luta de classes do proletariado

e vincular as tarefas dos antirreligiosos à luta de classes.

Os trabalhadores e camponeses filiados ao nosso partido ocupam uma posição central nesse movimento. É crucial aumentar a importância dessa posição na propaganda antirreligiosa. Podemos contar com instituições como nosso museu antirreligioso, o primeiro de seu tipo, que, apesar de suas limitações, atrai a atenção de todos os interessados no movimento antirreligioso. Um centro antirreligioso deve ser estabelecido para auxiliar os partidos comunistas de todos os países a orientar esse movimento crescente contra a religião e o clero, pois isso faz parte da luta de classes e é uma parte essencial da luta pelo comunismo.





## CAPÍTULO 02

# A “CRUZADA”

COM A BENÇÃO DO PAPA PIO XI, A CAMPANHA DIFAMATÓRIA CONTRA A União Soviética persiste, espalhando-se de um país capitalista para outro. Desde os púlpitos até as cátedras, dos jornais burgueses aos fascistas, das equipes gerais da guarda branca aos comitês da bolsa de valores, dos bancos às agências de imprensa e aos serviços de inteligência, a propaganda de mentiras e calúnias contra a URSS não cessa. É difícil determinar quem tem sido mais hábil em tecer essa narrativa de falsidades: o Papa com suas encíclicas, as equipes gerais da guarda branca ou os departamentos de publicidade dos bancos. Todas as forças reacionárias se uniram em um clamor sanguinário, e aqueles que dirigem essa campanha não hesitarão em levar as coisas a um conflito sangrento, se isso servir aos seus propósitos.

O Papa, em sua mensagem, lamenta que os governos capitalistas não o apoiem unanimemente, atribuindo isso à falta de respeito pelas “leis de Deus, Seu reino e Sua justiça”. No entanto, essa reclamação é tão hipócrita quanto sua “preocupação” pela URSS expressa na mesma mensagem. Que “preocupação” comovente! Ficamos sabendo, por exemplo, que nas primeiras semanas de seu reinado, ele fez uma breve oração suplicando por uma dispensação, começando com as palavras: “Salvador do Mundo, Salve a Rússia!” e que, nos últimos dois meses, ele aprovou duas formas de oração pedindo a Santa Teresa do Menino Jesus que protegesse o povo russo. Se não fossemos ateus, poderíamos rezar: “Livrai-nos, Senhor, de tais amigos; dos nossos inimigos podemos nos livrar”.

Para entender os sentimentos “amigáveis” do Papa, basta observar a “verdade” que ele transmite em suas mensagens sobre a União Soviética. Somos informados de que, segundo ele, os “funcionários do escritório, homens e

mulheres, são obrigados a assinar uma declaração formal renunciando a toda religião e a blasfemar contra Deus, sob a ameaça de serem privados de seu sustento, vestimenta e moradia [...]” O Papa convoca um dia universal de oração para apressar o dia em que todos os seus seguidores serão reunidos sob a única salvação, listando uma série de santos a quem pretende orar para ajuda-lo nesse propósito.

Não temos objeções à união do Papa com Kerensky, Miliukov, Deterding e os fascistas, bem como com os bispos que incitam pogroms contra os judeus, como o bispo Eulogius, contanto que nos deixem em paz. Caso contrário, o empreendimento que eles estão iniciando pode não terminar de acordo com seus desejos. Em nossa parte, devemos denunciar, até mesmo para as massas trabalhadoras mais atrasadas, o verdadeiro propósito dessa campanha e deixar claro quem está por trás dela, lançada sob o pretexto de “defender Deus e a alma”, com o objetivo de provocar outra guerra ainda mais sangrenta do que a última.

Basta dar uma olhada neste grupo variado de defensores da religião para entender qual é o seu princípio orientador. Os escribas desavergonhados da imprensa burguesa conservadora da Inglaterra, como o *Morning Post* e o *Daily Mail*, competem entre si para inventar diariamente novas calúnias ultrajantes contra a União Soviética. Até mesmo o órgão dos trabalhistas escoceses, o *Avante*, foi obrigado a admitir que “a defesa da liberdade democrática pelo *Morning Post* parece suspeita, considerando sua política e seus proprietários”<sup>01</sup>.

É curioso notar que o ataque à Missão Comercial Soviética em Munique ocorreu justamente quando o Cardeal Faulhaber lançou um apelo a todos os partidos e religiões para se levantarem contra a União Soviética. Segundo ele, as duas maiores preocupações do povo alemão são: Como conter a queda da taxa de natalidade e como se proteger contra o bolchevismo. O Cardeal Faulhaber parece não perceber que a questão do declínio da taxa

---

01. O papel da igreja e de seus defensores nos Estados Unidos na campanha antissoviética, bem como na luta de classes em geral, é tratado em *The Church and the Workers*, de Bennett Stevens (*International Pamphlets*).

de natalidade na Alemanha está diretamente relacionada ao aumento da exploração das massas, algo que ele e outros líderes religiosos defendem junto aos capitalistas.

Todos esses opositores da classe trabalhadora estão unidos em seu temor ao bolchevismo, um medo que já não conseguem esconder. O *Berliner Börsen-Zeitung*, representante da indústria pesada alemã, foi compelido a reconhecer que não se trata apenas de perseguição religiosa, mas sim de puro medo diante do avanço do socialismo no mundo capitalista. Esse veículo, ligado à indústria pesada e aos grandes trustes alemães, receia que a URSS logo se torne um modelo para outras nações.

Segundo esse periódico, “se a Europa permitir que esses eventos terríveis prossigam, saberemos, para nossa consternação, que a Europa, como a entendemos, deixará de existir, pois neste exato momento a URSS está abalando os próprios fundamentos sobre os quais a Europa foi construída... Este será o fim da Europa e de tudo o que ela representa”. Essa mensagem não poderia ser mais clara.

Os pés desses senhores já devem estar tremendo, se precisam recorrer a tais medidas para criar uma “opinião pública” contra a União Soviética. Os motivos dessa cruzada contra nós já não podem ser escondidos. Basta observar qualquer país capitalista ou colônia para ver como as massas trabalhadoras sofrem nas mãos desses defensores da religião, suportando execuções em massa, trabalho forçado, a cadeira elétrica, entre outros. Na Itália, de onde vêm os apelos fervorosos do Papa Pio XI, os lamentos dos trabalhadores e camponeses torturados pelos fascistas, fuzilados e espancados são bem audíveis. Por que o cardeal Faulhaber e outros líderes religiosos, que apoiam o capital e sua exploração das massas, são insensíveis aos gemidos dos trabalhadores que são abatidos quase semanalmente nas ruas de Berlim e outras cidades alemãs? Não percebem o crescente ódio de classe dessas massas contra os defensores da religião? Esse é o motivo pelo qual as massas trabalhadoras do mundo capitalista, diante da atual crise mundial sem precedentes, estão se tornando mais revolucionárias e se aproximando do comunismo. Essa é a razão pela qual o papa se manifesta em defesa dos bolsos de dinheiro.

Os guardas brancos russos estão se aproximando das equipes militares e dos serviços de inteligência em todos os países capitalistas, esperando obter algum favor. O bispo Eulogius, Antonin Krapovitsky e o metropolita romeno Gury, notórios líderes de pogroms, estão agitados e em ação. Devemos garantir que as atividades desses inimigos da União Soviética se voltem contra eles mesmos, como bumerangues nas mãos desses difamadores. Isso inevitavelmente acontecerá. Em resposta às manifestações desses reacionários, fascistas e guardas brancos — independentemente de quem recebam suas orações — a classe trabalhadora está convocando contramanifestações e, em todos os países, está unindo forças em defesa da União Soviética.

Os trabalhadores da Inglaterra, França, Alemanha e demais países precisam ficar atentos; caso contrário, os fascistas farão acordos às escondidas com os piores inimigos do povo. Eles planejarão um ataque armado à União Soviética sob o pretexto de lutar pela liberdade religiosa, enquanto preparam um ataque ainda mais feroz às condições de vida da classe trabalhadora e aos seus poucos direitos remanescentes. Portanto, todos os que apoiam a terra dos trabalhadores na construção do socialismo devem mobilizar suas forças contra essa cruzada, em defesa de seus próprios interesses de classe.

Não queremos apenas discutir formalidades. Na verdade, toda essa campanha, envolvendo membros dos governos dos estados capitalistas e sendo divulgada abertamente na imprensa burguesa, é uma interferência clara nos assuntos internos da União Soviética. Aqueles que nos pedem para cessar nossa “propaganda” estão, eles próprios, engajados em uma propaganda aberta, vil e sanguinária contra a URSS, interferindo em seus assuntos internos.

Não queremos nos limitar a questões formais. Nós, comunistas, compreendemos o valor dessa falsa defesa da liberdade de consciência. No final de janeiro de 1929, um projeto de lei apresentado no Parlamento britânico para abolir todas as punições contra aqueles que pregam heresia ou blasfêmia, ou seja, todos aqueles que não seguem ou se opõem às religiões estabelecidas, foi rejeitado decisivamente. Poderíamos citar inúmeros casos de perseguição religiosa e de incitação de uma fé contra outra. Recentemente, houve uma expulsão em massa de Doukhobores de seus locais de residência no Canadá; na Palestina, árabes foram incitados contra judeus



e judeus contra árabes; na Índia, ocorreram confrontos sangrentos como resultado de conflitos religiosos entre hindus e muçulmanos.

Poderíamos mencionar inúmeros casos de perseguição nos Estados Unidos, na Alemanha e em outros países, onde pessoas foram punidas, muitas vezes sem julgamento justo, simplesmente por expressarem pensamentos que desafiavam a ortodoxia religiosa dominante. No entanto, esses “cruza-dos” parecem não perceber a tempestade que estão desencadeando contra si mesmos com suas campanhas.

É evidente que até mesmo pessoas que não são nossas aliadas já estão cientes disso. O *Avante*, o periódico dos trabalhadores escoceses, que já citamos, começou a entender a situação. Em um artigo de 21 de janeiro de 1930, intitulado *A Igreja na Rússia*, o *Avante* prevê que, em um futuro próximo, outros países seguirão o exemplo da União Soviética. O jornal oferece esta explicação:

A revolução aconteceu e a igreja foi privada de seus privilégios sobre capital e terra, que foram devolvidos ao povo. Onde está a injustiça? Quem está reclamando? Alguns bispos, clérigos paroquiais, conservadores e indivíduos preocupados com a sacralidade da propriedade. Estes são os dissidentes, principalmente da classe que apoia a igreja porque a vê como uma instituição que mantém as atuais estruturas sociais unidas... sabemos que o Estado não mais financia nenhuma religião e que os bens da igreja foram devolvidos ao povo, de quem foram tirados. Concordamos plenamente com essa política estatal e esperamos que um dia nosso governo faça o mesmo em benefício dos mais necessitados.

O fato de um órgão hostil ao Partido Comunista, como o *Avante*, adotar esse tom hoje em dia indica que as massas trabalhadoras estão observando com crescente simpatia o trabalho realizado na União Soviética. A “cruzada” lançada por nossos oponentes só pode acelerar o processo inevitável, no qual a maioria da classe trabalhadora entenderá a necessidade de seguir o exemplo dos trabalhadores russos em todo o mundo capitalista. Somente então as lutas religiosas, étnicas e nacionais chegarão ao fim. Nossa

responsabilidade é fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para apressar a libertação das massas da influência daqueles que defendem a escravidão capitalista sob o disfarce de “defender a religião”.

## CAPÍTULO 03

# OS COMUNISTAS E A RELIGIÃO

**P**OR QUE TODO LENINISTA DEVE CONHECER A JUSTA ATITUDE COMUNISTA em relação à religião?

Por que todo trabalhador e camponês com consciência de classe que deseja se filiar ao Partido Comunista é confrontado com a questão da religião? O que os comunistas têm a ver com Deus? Por que eles estão preocupados com a religião? Faz alguma diferença para as perspectivas da vitória do comunismo o fato de um comunista acreditar em um deus ou em deuses e deusas, ou em espíritos malignos, ou não? Não é possível ser comunista e, ao mesmo tempo, acreditar na religião, ou seja, acreditar que o mundo inteiro é controlado por um deus, ou por vários deuses, e que tudo na terra é feito pela vontade desses deuses ou de seus assistentes — os santos — ou pela malícia de espíritos malignos — demônios, diabos, Satanás? É possível viver sem acreditar em Deus e ainda assim preservar a “moralidade”?

Milhões de trabalhadores e camponeses que ainda não aderiram ao comunismo enfrentam essas questões, enquanto milhares de trabalhadores simpáticos ao Partido Comunista têm dúvidas sobre a religião. Sua fé em Deus ou deuses, sua convicção de que a religião, a fé e os rituais são essenciais para uma vida correta, os impede de se unir ao Partido Comunista. Os trabalhadores urbanos tendem a se libertar mais facilmente das crenças religiosas do que os trabalhadores rurais. Os jovens encontram mais facilidade em abandonar tais crenças, pois estas não estão tão profundamente enraizadas em suas mentes. No entanto, para os idosos, se desvencilhar dessas convicções é mais desafiador. De maneira geral, as mulheres enfrentam ainda mais dificuldade para se libertarem da religião do que os homens.

Todo leninista, comunista, trabalhador e camponês consciente de sua classe devem estar aptos a explicar por que um comunista não pode respal-

dar a religião. Devem compreender por que os comunistas combatem a religião. Além disso, todo comunista deve ser capaz de responder às indagações feitas por seus colegas trabalhadores sobre esse tema, entendendo por que o governo soviético optou por separar a igreja do Estado e a escola da igreja.

### **O Programa do PCUS Sobre a Religião**

Um programa é a declaração completa das demandas e pontos de vista de um partido em todas as fases de suas atividades. No contexto de um partido político, o programa explica a luta das diversas classes na sociedade moderna e o desenvolvimento dessa sociedade. Ele abrange as demandas do partido em todas as questões relacionadas à vida social.

Quanto à questão da religião, é essencial expressar-se com precisão e clareza. O que nosso programa diz sobre esse assunto? No parágrafo 13, encontramos a seguinte afirmação:

No que se refere à religião, o Partido Comunista da União Soviética vai além da simples separação entre igreja e estado e entre escola e igreja, medidas defendidas nos programas da democracia burguesa, mas que raramente são implementadas completamente devido aos vínculos reais entre o capital e a propaganda religiosa.

O Partido Comunista da União Soviética está convicto de que somente o planejamento consciente e deliberado de todas as atividades sociais e econômicas das massas pode eliminar os preconceitos religiosos. Portanto, o partido busca a completa dissolução dos laços entre as classes exploradoras e as organizações de propaganda religiosa, promovendo a verdadeira emancipação das massas trabalhadoras dos preconceitos religiosos. Para isso, realiza uma ampla propaganda científica, educacional e antirreligiosa. No entanto, é crucial evitar qualquer afronta aos sentimentos religiosos dos crentes, pois isso apenas fortaleceria o fanatismo religioso.

O programa da Internacional Comunista enfatiza que os comunistas lutam contra a religião, pois ela é considerada uma força contrarrevolucionária,

uma aliada e uma arma da burguesia contra o movimento revolucionário.

O programa do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) aborda a questão da religião de maneira clara e direta. Em 23 de janeiro de 1918, o governo soviético emitiu um decreto separando a igreja do estado e as escolas da igreja. No entanto, o PCUS não considera essa medida suficiente, pois apenas enfraquece, mas não destrói, o poder da religião e da igreja. Em muitos países capitalistas, leis semelhantes foram aprovadas, mas a conexão entre a igreja, o Estado e o capital permanecem fortes.

Por exemplo, na Itália, o poder do Papa foi restabelecido em 1929 por meio de um tratado com Mussolini, líder dos fascistas, fortalecendo assim a influência da igreja católica. Na Alemanha e em outros países, os governos também concedem à igreja amplos direitos. Na URSS, embora a lei de separação entre igreja e Estado tenha sido implementada, as organizações religiosas não foram abolidas nem proibidas.

O PCUS acredita que apenas quando toda a vida social, incluindo a economia, for planejada conscientemente, a religião perderá sua autoridade sobre o campesinato e a classe trabalhadora. Para alcançar esse objetivo, o partido está empenhado em impedir que os capitalistas usem as organizações religiosas para enganar as massas trabalhadoras. Além disso, o partido conduz uma luta contra os preconceitos e as crenças religiosas, promovendo a ciência e a educação geral por meio de vários meios de comunicação, todos direcionados contra a religião e a mentira religiosa.

É essencial ressaltar que o programa adverte os comunistas para que ajam de maneira a não ofender os sentimentos dos crentes, pois a ofensa deliberada apenas fortaleceria suas convicções religiosas.



## CAPÍTULO 04

# DECRETOS DO GOVERNO SOVIÉTICO SOBRE A SEPARAÇÃO ENTRE A IGREJA E O ESTADO E ENTRE A ESCOLA E A IGREJA

**E**M 23 DE JANEIRO DE 1918, O GOVERNO SOVIÉTICO EMITIU UM DECRETO sobre a separação da Igreja do Estado e da Escola da Igreja. Esse decreto, conhecido como “Decreto do Soviete dos Comissários do Povo sobre a separação da Igreja do Estado e da Escola da Igreja”, estabelece as seguintes disposições:

1. A separação entre igreja e estado é estabelecida. É ilegal aprovar qualquer lei ou decreto local que restrinja a liberdade de consciência ou conceda privilégios baseados na religião.
2. Todo cidadão tem o direito de professar a religião de sua escolha ou não professar nenhuma religião. Leis que privem os cidadãos de seus direitos por causa de sua fé são revogadas. Não se deve fazer referência à religião de um cidadão em documentos oficiais.
3. Procedimentos estatais não devem incluir ritos ou cerimônias religiosas.
4. O direito de realizar ritos religiosos é garantido, desde que não perturbe a paz ou infrinja os direitos de outros cidadãos. As autoridades locais têm o poder de tomar medidas para manter a ordem pública.
5. Ninguém pode recusar obrigações cívicas com base em suas convicções religiosas. No entanto, em casos especiais, pode ser permitida uma alternativa, decidida pelo Tribunal Popular.
6. Votos religiosos e juramentos são abolidos. A afirmação solene é usada

em seu lugar.

7. O registro civil de eventos como nascimentos, casamentos e óbitos é responsabilidade das autoridades civis.
8. A escola é separada da igreja. Não são permitidos ensinamentos religiosos em instituições educacionais onde são ensinadas matérias gerais. No entanto, os cidadãos podem receber instruções religiosas em particular.
9. Todas as sociedades religiosas são tratadas como associações privadas e não recebem privilégios ou subsídios do governo.
10. É proibida a cobrança compulsória de taxas ou contribuições para sociedades religiosas, assim como medidas coercitivas ou punitivas contra seus membros.
11. Nenhuma sociedade religiosa pode possuir propriedade privada ou gozar dos direitos de uma pessoa jurídica. Toda a propriedade dessas sociedades torna-se propriedade do povo, e os edifícios e objetos religiosos podem ser colocados à disposição das sociedades religiosas mediante decreto especial das autoridades estatais.

Vários anos se passaram desde a aprovação desse decreto, e cada um pode julgar por si mesmo se essa foi a medida correta a ser tomada ou não. Esse decreto declara que todo cidadão pode professar qualquer religião que desejar, ou nenhuma religião. Mas era assim antes?

Antigamente, as pessoas sofriam todos os tipos de punição por não professarem a religião específica ordenada pelo governo. Eram obrigadas a seguir a religião designada de acordo com seu grau de desenvolvimento, sua vida e sua consciência. Por exemplo, os Dukhobors foram privados à força de seus filhos para que não fossem criados na fé Dukhobor. Na Sibéria, um grande número de pessoas de várias crenças foi exilado para os lugares mais selvagens e remotos simplesmente por discordarem da religião oficial. As prisões especiais dos mosteiros estavam cheias de “hereges”, ou seja, pessoas que não seguiam as ordens da polícia eclesiástica.

O decreto do governo soviético não apenas concede a cada pessoa o direito de escolher a religião que quiser, mas também a liberdade para não professar religião alguma. Anteriormente, os ateus eram considerados pes-



soas perniciosas e perigosas, sujeitas a todo tipo de perseguição. Sua vida era uma miséria, pois sua consciência era violada. Por isso, as seções 2, 3 e 6 do decreto proíbem a discriminação religiosa entre os cidadãos. Antes, o que era permitido para os ortodoxos não era permitido para dissidentes, judeus, muçulmanos ou não crentes; agora esses privilégios foram abolidos. Nenhum documento oficial, certificado, passaporte ou outro documento pode conter qualquer referência à religião da pessoa em questão.

A seção 4 desse decreto proíbe todas as cerimônias e ritos religiosos durante os procedimentos em qualquer função pública ou estatal, e é por isso que os juramentos e votos religiosos também foram abolidos. Não exigimos que um juramento seja feito sobre os evangelhos, sobre a cruz ou qualquer outro objeto considerado “sagrado”. Sempre que for necessário fazer uma declaração pública para dizer a verdade, aceitamos uma afirmação solene baseada na consciência de classe da pessoa que está fazendo a promessa, como, por exemplo, a afirmação solene de um Jovem Pioneiro ou de um soldado do Exército Vermelho.

O decreto sobre a separação entre a igreja e o Estado garante a todos plena liberdade para realizar seus ritos religiosos, mas não permite que os atos de qualquer organização religiosa perturbem a paz pública ou invadam os direitos de outros cidadãos da União Soviética. Para maior clareza sobre essa questão, foi feita uma emenda à constituição em 1929, que agora é a lei básica da República Socialista Federativa Soviética da Rússia (RSFSR).

Qual era a posição com relação à “liberdade de consciência” antes da revolução? Vejamos:

Antigamente, uma procissão religiosa estava passando. Querendo ou não, a pessoa tinha que tirar o chapéu. A mesma restrição era imposta ao passar pelo Portão do Salvador do Santuário da Mãe Ibérica — que os trabalhadores de Moscou derrubaram em 1929, porque obstruía o tráfego nas ruas. Muitas vezes, quando não se tirava o chapéu com a rapidez necessária, alguém o arrancava e agredia, e não havia ninguém para reclamar. Isso era considerado a coisa certa a fazer.

Atualmente, não permitimos que os crentes se comportem dessa forma com outros crentes ou não-crentes. Mas ainda toleramos coisas que

perturbam a paz de outros cidadãos. Eu, por exemplo, que não sou crente, moro perto de uma igreja; chego em casa cansado depois de um dia duro de trabalho e preciso descansar. Mas meu descanso é perturbado e meus nervos são despedaçados pelo furioso toque dos numerosos sinos da igreja. O toque dos sinos perturba a paz pública e a tranquilidade geral; mesmo em alguns estados burgueses (Suíça, por exemplo), o toque dos sinos das igrejas é regulamentado por lei. Lá, eles não tolerariam o barulho criado pelos sinos das quarenta igrejas de Moscou. Aqui, fazemos uma concessão temporária aos preconceitos dos crentes porque as grandes massas ainda não estão suficientemente convencidas para abolir esse costume absurdo e prejudicial que perturba o tão necessário descanso dos trabalhadores. No entanto, em vários lugares da União Soviética, os trabalhadores e camponeses já exigiram o fim do toque dos sinos das igrejas e que os sinos sejam retirados e usados para as necessidades da indústria.

Todas as organizações religiosas, de acordo com o decreto que separa a igreja do Estado, são colocadas em pé de igualdade no que diz respeito aos direitos de propriedade: o Estado não assume nenhuma despesa em relação a qualquer igreja ou religião. A seção 10 do decreto diz: “As sociedades religiosas não devem receber nenhum privilégio ou subsídio de qualquer órgão autônomo estadual ou local.” Essa é a separação real entre a igreja e o Estado. Aqueles que precisam dos serviços dos padres devem pagar por eles. O clero não pode ser mantido às custas de toda a população ou às custas dos não-crentes. Antigamente, o Estado pagava somas enormes — até 50 milhões de rublos de ouro ou mais por ano, às custas de toda a população, incluindo os não-ortodoxos e os não-crentes, para o sustento de igrejas e mosteiros. Era um imposto geral para o benefício da estupidez e para a estupefação contínua das massas. Infelizmente, as coletas para as igrejas ainda continuam. Aqui e ali, as somas pagas pela população local aos padres excedem o valor que eles pagam em impostos agrícolas.

A lei sobre a separação entre a Igreja e o Estado previu que seriam feitas tentativas, sob o manto da religião, para fugir de certos deveres cívicos. Tomemos, por exemplo, os batistas, os evangelistas ou os adventistas: nos países capitalistas, os adeptos dessas seitas religiosas não estão isentos do serviço

militar e não levantam objeções a ele. O conhecido estadista inglês Lloyd George, por exemplo, é batista, mas foi um dos principais líderes da última guerra imperialista. Os batistas russos o chamam de seu “irmão em Cristo”.

Na URSS, entretanto, vários batistas, evangelistas e adventistas declaram que suas convicções religiosas os proíbem de assumir deveres militares. A Seção 6 do decreto, no entanto, afirma que nenhuma pessoa pode se esquivar de seus deveres cívicos com base em escrúpulos religiosos. Somente em casos especiais, e depois da decisão do Tribunal Popular, é permitido liberar um cidadão do cumprimento de qualquer dever, cujo cumprimento ele considere incompatível com suas convicções religiosas. Mas, nesses casos, um dever cívico deve ser substituído por outro.

Esses casos especiais são tratados da seguinte maneira: se os membros da organização religiosa em questão não prestaram nenhum serviço militar sob o comando do czar, como os menonitas, por exemplo, então, em cada caso individual, eles podem ser dispensados do serviço militar, mas devem cumprir algum outro dever em seu lugar. Mas aqueles que serviram ao czar, aos proprietários de terras e aos capitalistas antes da revolução, e agora vêm e dizem ao governo dos trabalhadores e camponeses que a religião interfere em seu serviço no exército — dizemos enfaticamente: Não! Nós dizemos: Se o senhor não teve nenhum remorso em servir ao czar, aos proprietários de terras e aos capitalistas, então pode servir aos trabalhadores e camponeses.

Agora, quanto ao registro de nascimentos, mortes, casamentos e divórcios. Como isso era feito antes da revolução? Tudo estava nas mãos dos sacerdotes, do rabino ou do mulá. O padre registrava os nomes nos registros da igreja e fazia uma certidão de nascimento. Sem essa certidão, era impossível ir à escola ou trabalhar, ou até mesmo ser enterrado. A religião exigia que algum tipo de rito fosse realizado: batismo, circuncisão ou outro rito semelhante. Isso também significava mais taxas para o padre. Quando chegava a hora de se casar, era preciso ir novamente ao padre. Sem um serviço religioso, o casamento não era considerado legal e os filhos resultantes eram considerados ilegítimos. Além disso, os filhos ilegítimos eram tratados como cães vadios — não tinham direitos. O casamento, mais uma vez, significava mais renda para o padre. Mesmo quando alguém morria, o padre cobra-

va pela realização dos ritos fúnebres e pela emissão do atestado de óbito.

O decreto que separa a igreja do Estado mudou tudo isso. Essas formalidades agora são atendidas exclusivamente pelas autoridades civis do Estado. Nascimentos e mortes devem, é claro, ser registrados, para que possamos saber o tamanho da população. E, é claro, é necessário registrar todos os casamentos e divórcios porque o estado civil de uma pessoa determina a aplicação de muitas leis a ela — por exemplo: atribuição de terras, pagamento de impostos, serviço militar etc. Também é importante manter um registro das mortes. A lei reconhece apenas os casamentos civis; se um casal quiser ir ao padre, eles têm toda a liberdade para fazê-lo; a lei não os impede. A dissolução do casamento é uma questão para o tribunal civil; o padre não decide mais se alguém pode se divorciar da esposa ou do marido.

A seção 9 do decreto que separa a Igreja do Estado diz que as escolas são separadas da Igreja. O ensino de doutrinas religiosas não é permitido em nenhuma instituição educacional estatal, pública ou privada, onde são ensinadas matérias educacionais gerais.

Qual era a situação com relação a isso antes da revolução? Tínhamos escolas paroquiais que estavam nas mãos dos padres. Os padres, suas esposas e filhas, tinham total controle e ensinavam, ou melhor, entorpeciam as mentes de nossos filhos. Em outras escolas, as crianças recebiam instrução religiosa, ou seja, o pouco de ciência que lhes era ensinado era diluído com uma grande dose de religião como antídoto para a ciência.

Nosso decreto diz que as escolas são para ensinar ciência e não para entupir o cérebro das crianças com religião. A escola não deve ficar alheia à luta contra a religião: ela deve educar as crianças em um espírito antirreligioso, porque não se deve esquecer que, atualmente, as influências domésticas da criança ainda são religiosas. A escola deve neutralizar essa influência religiosa prejudicial.

Por fim, o decreto declara que toda a propriedade da igreja e das organizações religiosas é propriedade nacional. O que acontece com as igrejas e com aqueles que as apoiam? De acordo com o decreto, eles são entregues, mediante acordo, à sociedade religiosa apropriada para fins de adoção. Os fiéis não podem se desfazer dessa propriedade, pois ela pertence

ao povo, ao Estado.

Ao estudar cuidadosamente cada seção desse decreto, torna-se evidente por que ele era necessário e qual é o seu significado fundamental. Esse decreto representou um dos primeiros passos cruciais adotados pelo governo soviético, e compreender sua importância é fundamental para entender como se encaixa no programa geral do socialismo.

O poder soviético, conquistado na luta armada dos trabalhadores e camponeses, surgiu como uma expressão genuína da vontade popular, em contraste com outros Estados liderados por reis ou imperadores que reivindicavam manter o poder “pela graça de Deus”. No entanto, o poder soviético não precisava recorrer a tais reivindicações religiosas para justificar sua autoridade. Em vez disso, era um poder construído sobre os ideais e aspirações dos trabalhadores que buscavam construir uma sociedade socialista.

A igreja, nesse contexto, era vista como um obstáculo para o avanço do socialismo. Enquanto a religião podia liderar apenas no transporte dos mortos para o túmulo, não tinha papel na liderança das massas vivas na luta pela construção de uma sociedade livre. A religião era vista como uma força conservadora que mantinha as pessoas presas a ideias e instituições ultrapassadas, em detrimento do progresso social.

Portanto, a separação entre a igreja e o Estado, conforme estabelecido por esse decreto, era crucial para emancipar as massas trabalhadoras dos preconceitos religiosos e para garantir que o Estado soviético fosse verdadeiramente secular e dedicado aos interesses do povo. Esse decreto representou um marco na história da União Soviética, marcando o início de uma nova era em que a religião não mais exercia influência direta sobre as estruturas governamentais e sociais.



## CAPÍTULO 05

# A IGREJA – UMA SERVA DO ESTADO BURGUEÊS

**E**M CERTO MOMENTO, O CLERO ALMEJAVA UMA PARCELA MAIOR DO poder estatal, resultando em um embate prolongado entre os altos dignitários da igreja e o Czar. O poder temporal prevaleceu, levando o clero a submeter-se completamente ao governo czarista. Um Santo Sínodo foi instituído pelo governo, composto por bispos designados pelo imperador russo, e liderado por um oficial com o título de Procurador do Santo Sínodo. Desde o reinado de Pedro, o Grande, o czar era considerado o líder da igreja. O primeiro artigo da lei fundamental do Império Russo estabelecia que “o imperador de todas as Rússias é um monarca autocrático e absoluto, cujo poder supremo deve ser obedecido não apenas por medo, mas com devoção, pois tal é a vontade divina”.

Portanto, fica claro que Nicolau Romanov não assumiu o trono por acaso, mas conforme a vontade divina, com o povo instruído a lhe obedecer. Catarina II foi ainda mais longe ao desafiar um bispo, afirmando que “a vontade do monarca deve prevalecer sobre a lei dos Evangelhos”.

Dessa forma, os sacerdotes tornaram-se meros agentes remunerados pelo governo czarista, incumbidos de delatar ao Czar e ao governo qualquer indivíduo que desafiasse sua autoridade. Utilizavam o confessional para vasculhar os pensamentos mais íntimos da população, pregando a submissão e a obediência aos opressores dos trabalhadores. Justificavam todas as práticas cruéis e injustas das autoridades, alegando que eram ordenadas pela vontade divina. Os sacerdotes recebiam vultosos salários e eram recompensados com diversas honrarias, agindo como carreiristas ambiciosos e integrantes do aparato governamental. Sua presença legitimava a execução de revolucionários e possibilitava o fuzilamento de soldados, marinheiros, trabalhadores e camponeses descontentes. Na verdade, eles abençoavam

esses crimes em nome de Deus.

### **As Igrejas e os Mosteiros como Proprietários de Terras**

Para compreendermos a razão pela qual a Igreja e a religião se colocavam à disposição do governo para manter o sistema de propriedade, torna-se crucial analisar a posição econômica que estas ocupavam na sociedade.

Assim como em outros países, na Rússia, as igrejas e os mosteiros foram recompensados de forma generosa por imperadores, reis, príncipes e nobres por defenderem a instituição da servidão. Com o passar do tempo, a quantidade de terras acumuladas por mosteiros e clero se tornou tão grande que os próprios proprietários de terras, tomados pela inveja, cogitaram seriamente confiscar tais propriedades e dividi-las entre si. No entanto, a Igreja detinha força suficiente para resistir a todas as tentativas de expropriação de suas terras. Sua prosperidade não foi abalada, e, na segunda metade do século 17, cerca de um milhão de servos estavam vinculados às terras eclesiásticas. A Igreja, por sua vez, detinha o poder de posse, venda e troca dos servos, além de sobrecarregá-los com impostos e acumular uma riqueza fabulosa através de sua exploração cruel.

Os mosteiros ricos não se diferenciavam muito dos grandes proprietários de terras, aos quais dezenas de milhares de servos estavam vinculados.

Por exemplo, o Mosteiro Troitsko-Sergievsky possuía 106.000 servos entre seus bens corpóreos; a Abadia Alexandro-Nevskaya, 25.000 servos; e o Mosteiro Kirillo-Belozersky, 21.590 servos. Essas propriedades monásticas, na verdade, se tornaram ainda mais extensas do que as dos grandes pares do reino, como os condes Sheremetiev, Pazumovsky e Stroganov.

Durante o reinado de Catarina II, ocorreram confiscos de servos e terras das instituições eclesiásticas e do clero. Sob os reinados de Catarina II e Paulo I, mais de 50.000 servos que antes pertenciam à igreja foram divididos entre os proprietários de terras, mas os mosteiros e a igreja não foram muito afetados. A legislação, portanto, reduziu um pouco as propensões expansionistas da igreja e dos mosteiros, mas não eliminou suas propriedades de terra. Em 1905, as várias igrejas, especialmente a Igreja Ortodoxa Grega,



possuíam 2.611.000 desyatines<sup>01</sup> de terra, dos quais 1.871.858 desyatines pertenciam à igreja e 639.777 desyatines aos mosteiros.

Durante os anos que antecederam a revolução, as propriedades rurais das igrejas e mosteiros continuaram a crescer, assim como suas propriedades urbanas. Em 1903, as igrejas e mosteiros de São Petersburgo possuíam 260 blocos de casas. Somente a Abadia de Alexandro-Nevskaya era proprietária de 30 edifícios e mais de 40 armazéns de grãos e farinha na capital, além de oito mil desyatines de terra arada e quatro mil desyatines de pastos nos arredores da cidade. Em Moscou, em 1903, as igrejas paroquiais possuíam 908 edifícios e os mosteiros, 146 edifícios, além de 32 pousadas de mosteiro e uma vasta extensão de terras. O capital das igrejas era difícil de estimar, mas em 1908, o Santo Sínodo sozinho tinha um saldo de 60 milhões de rublos de ouro no banco. A renda anual do Sínodo e das dioceses locais era estimada em 100 milhões de rublos, além de generosas ofertas em espécie para os sacerdotes rurais. Esses dados ilustram a vida luxuosa levada pelos sacerdotes até o momento em que a revolução abalou profundamente esse cenário.

#### **RENDA DO METROPOLITA DE MOSCOU**

<b>Salário</b>	6,000	Rublos
<b>Subsídios De Tabela</b>	4,000	Rublos
<b>Edifícios Episcopais</b>	8,000	Rublos
<b>Mosteiro De Chudov</b>	6,000	Rublos
<b>Abadia De Troitsko-Sergievsky</b>	12,000	Rublos
<b>Santuário De Iverskaya</b>	45,000	Rublos
<b>Total</b>	81,000	Rublos

---

01. Desyatine: unidade de medida de terra equivalente a aproximadamente 1,09 hectare.

### **RENDA DO ARCEBISPO DE NOVGOROD**

<b>Salário</b>	1,500	Rublos
<b>Subsídio de tabela</b>	4,000	Rublos
<b>Edifícios episcopais</b>	2,000	Rublos
<b>Pousadas no mosteiro de Novgorodsky</b>	300,000	Rublos
<b>Total</b>	307,500	Rublos

O Metropolita de São Petersburgo recebia anualmente 259.000 rublos, enquanto o Metropolita de Kiev, 84.000 rublos. Não é surpreendente que os clérigos mais econômicos se tornem proprietários ricos de terras. Em 1905, 570 membros do clero possuíam entre 50 e 100 desyatines de terra cada um (totalizando 47.992 desyatines), 590 clérigos possuíam entre 100 e 1.000 desyatines (não eram pequenos proprietários de terra) — totalizando 145.292 desyatines — e 26 no degrau mais alto possuíam 47.845 desyatines, com uma média de 1.840 desyatines cada. Eles eram realmente grandes proprietários de terras. A vida nos mosteiros era tão notoriamente luxuosa e extravagante que até mesmo o Santo Sínodo se sentiu constrangido, em 1892, a emitir um decreto com o seguinte teor:

O Santo Sínodo foi informado repetidamente por nossos bispos sobre a conduta questionável dos padres e madres superiores, responsáveis pela administração dos mosteiros. Esses líderes mantêm os recursos do mosteiro misturados com seu próprio dinheiro pessoal em suas celas e gastam esses fundos em despesas que contradizem completamente a simplicidade esperada do clero. Isso inclui adornar suas celas com móveis caros, tapetes e pinturas, às vezes em cores chamativas, além de manter cavalos e carruagens luxuosas, e organizar jantares requintados com vinhos estrangeiros raros. Houve até casos em que ícones e crucifixos foram vendidos pelos líderes do mosteiro para benefício pessoal. Condenamos também aqueles superiores que, em desrespeito às regras de sua ordem monástica, permitem que parentes permaneçam por longos períodos dentro do mosteiro, oferecendo-lhes um re-

fúgio confortável, especialmente durante o verão, o que pode levar a grandes tentações para os demais membros da comunidade religiosa.

## **O Legado do João de Kronstadt**

Uma ilustração vívida revela a vida de excessos e luxo desfrutada pelos prelados russos. Após a morte de João de Kronstadt, um padre reverenciado por sua santidade, uma disputa surgiu sobre a divisão de seus bens. O caso foi levado aos tribunais, que ordenaram uma investigação. Os resultados revelaram o seguinte:

Um dos secretários de João de Kronstadt, enquanto servia ao “santo” padre, construiu uma casa em Kronstadt no valor de 900.000 rublos, possuía várias propriedades em Streluga e Oranienbaum, além de uma grande quantidade de pedras preciosas e mais de 500.000 rublos em ouro. Outros membros de sua comitiva, incluindo uma famosa cortesã de Kronstadt conhecida como Matrene Ivanovna Kiseleva, que mais tarde fundou a seita joanina, e outra prostituta chamada Katka Belaya, também acumularam grande riqueza.

João de Kronstadt desfrutava de uma renda diária de milhares de rublos, às vezes de dezenas de milhares. Seu inventário revelou itens que lançaram dúvidas sobre sua santidade: aproximadamente 260 garrafas dos vinhos mais caros, nenhuma delas custando menos de 10 rublos cada, além de outros objetos que não condiziam com a vida de um clérigo respeitável e sóbrio, mas lembravam um dono de bordéis de alta classe. Seu guarda-roupa luxuoso incluía mais de 150 camisas novas, roupas íntimas de primeira qualidade e uma variedade de artigos de luxo. Até mesmo seu pente, usado para arrumar seu cabelo bem untado, era feito de ouro e cravejado com grandes joias. O registro oficial do tribunal fala por si só:

A pequena antessala estava abarrotada de artigos domésticos, espalhados em total desordem. Chapéus, roupas e botas se acumulavam indiscriminadamente no guarda-roupa; cômodas e baús transbordavam com roupas de cama, botas de cano alto, potes de geleia, pacotes de chá, vinho e outras bu-

gigangas. Na cômoda do quarto, em grandes baús e até mesmo amontoados sobre as mesas, havia uma mistura heterogênea de objetos não relacionados: cruzeiros adornadas com joias, placas de igreja, cogumelos secos, ossos de esturjão, entre outros. Uma batina cara envolvia uma bíblia, feixes de linho, cogumelos, caixas de canetas e fósforos; enquanto outra vestimenta sacerdotal escondia livros seculares, bandejas e vasos de prata. Pares de calças de seda, forradas com edredons, escondiam ossos secos de esturjão, cruzeiros de ouro e outra bíblia. O exame da escrivaninha revelou gavetas repletas de moedas de ouro e prata misturadas a pedras dos Urais, fósforos e todo tipo de lixo, incluindo 13.162 rublos em notas bancárias, a maioria em valores de 50 e 100 rublos, além de notas e títulos do tesouro.

Assim, as histórias escandalosas sobre as orgias noturnas realizadas nos luxuosos apartamentos desse suposto modelo de santidade cristã não eram meras fofocas, mas uma avaliação verídica das vidas supostamente sagradas desses “santos” e “príncipes” da igreja.

## **As Razões para o Papel Contrarrevolucionário do Clero Antes e Depois da Revolução**

Se a posição dominante da Igreja e do clero era de alinhamento com a antiga ordem, como seus representantes poderiam simpatizar com a revolução? Uma análise mais profunda revela que, de fato, a Igreja e o clero estavam intrinsecamente ligados ao antigo regime.

Esta análise não se aplica apenas à Igreja Ortodoxa Grega. Apesar de ser a religião dominante, desfrutando de privilégios e benesses especiais — o que lhe conferia uma posição consideravelmente melhor do que a de outras organizações religiosas — estas também não se encontravam em situação precária. A Igreja Católica Romana, por exemplo, detinha uma renda substancial, além de possuir extensas propriedades e receber doações de entidades capitalistas católicas do exterior. As sinagogas judaicas, embora não beneficiadas por privilégios do Estado russo, eram sustentadas pela burguesia judaica. O rabinato judaico, assim como seus pares de outras religiões, pendia para o lado dos ricos, pois a igreja judaica também incorpo-

rava em sua doutrina a justificativa da existência de classes exploradoras na sociedade. Nas sinagogas, os bancos eram distribuídos de forma que os ricos ocupassem o local mais honroso, na parede oriental, pagando um alto preço por este “privilégio”, enquanto os pobres se limitavam à área próxima à porta, além da qual o sacerdote não os permitia ir. A revolução despertou as massas judaicas para essa discriminação e farsa. Elas finalmente exerceram o papel desempenhado pelo sacerdócio, pelos rabinos e pelos homens santos (zaddicks), que eram quase endeusados em vida. A revolução, portanto, possibilitou que as massas judaicas ajustassem as contas com o sacerdócio que as manipulava.

O clero maometano também se alinhava com os ricos. Possuía extensas propriedades de terra, as “terras da mesquita”, à disposição dos mulás, e a renda dessas propriedades era destinada aos cofres das mesquitas. O mulá, portanto, era uma ferramenta das classes dominantes, assim como o padre russo e o rabino judeu.

Surge a questão: qual o papel das seitas não-conformistas? Apoiavam o sistema de exploração pré-revolucionário? A resposta afirmativa pode ser explicada da seguinte maneira:

Antes da revolução, muitos membros de base das seitas não-conformistas simpatizavam com a revolução. Buscavam escapar da opressão do Santo Sínodo, da perseguição, prisão e exílio impostos pelos sacerdotes e pela igreja dominante. Essa simpatia se originava da perseguição sofrida pelo governo czarista por causa de sua fé dissidente da ortodoxa grega. No entanto, isso não impedia que os sectários ricos explorassem os pobres e apoiassem o aspecto político da autocracia.

Os sectários estavam descontentes por serem privados de direitos iguais em relação ao culto religioso. Esse sentimento de injustiça os impulsionava para o lado da revolução. No entanto, os interesses econômicos da maioria dos sectários, que eram proprietários privados, os impediam de dar mais do que um apoio limitado à revolução proletária.

Era possível que o clero e os habitantes dos mosteiros se opusessem à servidão durante a época em que ela vigorava? A resposta é um categórico não. Toda a renda do clero, seu estilo de vida parasitário, ocioso e abastado

dependia do trabalho não remunerado dos servos. Sua renda também dependia das receitas obtidas através da realização de ritos religiosos para o “benefício” das massas camponesas, oprimidas e entorpecidas pelo ópio da religião. Além disso, os mosteiros prosperavam com as doações generosas que os ricos comerciantes e proprietários de terras faziam, buscando expiar seus pecados na velhice e garantir um lugar acolhedor no reino dos céus.

Com a abolição da servidão e o surgimento do sistema burguês de propriedade de terras, quem se tornou crucial para o clero? O piedoso comerciante, naturalmente. Os comerciantes acumulavam suas riquezas através do roubo puro e simples das massas, utilizando métodos justos e sujos. A frase “ninguém jamais conseguiu um palácio apenas com o suor honesto” nunca foi tão verdadeira. Após acumularem suas fortunas através do roubo, os comerciantes doavam algumas centenas ou milhares de rublos para igrejas e mosteiros em troca de orações especiais. Os comerciantes abastados tinham seus próprios coristas e diáconos com vozes graves para entoar as orações pelas quais pagavam. Todo camponês presenciava como o padre da aldeia sempre dava destaque aos ricos, enquanto desprezava os pobres.

Essas relações explicam por que o clero, longe de saudar a revolução com alegria, a considerava sua inimiga. É por isso que, até hoje, quando uma organização contrarrevolucionária deseja se infiltrar entre as massas, ela utiliza a religião ou alguma instituição religiosa como fachada. A “União para a Libertação da Ucrânia”, descoberta em 1929, era um exemplo dessa estratégia. A Igreja Ortodoxa Grega Autocéfala Ucraniana desempenhou um papel fundamental nessa organização antissoviética e contrarrevolucionária. Muitas de suas principais autoridades eclesiásticas eram ex-oficiais dos bandos de Petlura e outras organizações militares da guarda branca, além de mencheviques e socialistas-revolucionários.

### **A Igreja e a Religião Durante o Regime de Kerensky**

O Governo Provisório, instalado após a Revolução de Fevereiro de 1917, manteve intacto o sistema da Igreja tal como existia antes da revolução. Em novembro do mesmo ano, durante o regime de Kerensky, foi realizada uma Assembleia da Igreja. Seus participantes incluíam príncipes da igreja, me-

tropolitas, bispos, arquiemandritas, além de grandes proprietários de terras como Olsufiev, Príncipe Trubetsky, Rodzyanko e Samarin, e também capitalistas e intelectuais burgueses.

Nessa assembleia, o poder patriarcal foi estabelecido com Vasily Belavin, o notório Tikhon, à frente. A Assembleia da Igreja rapidamente se tornou um foco de atividade contrarrevolucionária. O que mantinha o clero em constante estado de alarme?

A Assembleia da Igreja divulgou mensagens repletas de ameaças de invocar a ira divina de Deus e o poder de excomunhão, além disso, — note bem! — exigiu a restauração imediata das terras, florestas e plantações tomadas das igrejas, mosteiros, clérigos individuais e proprietários particulares. Em uma dessas mensagens, os padres da igreja lamentaram a memória curta de seus paroquianos e questionaram: “Faz tanto tempo que as igrejas enriqueceram gradualmente com as ofertas voluntárias de propriedades rurais, casas e todos os tipos de presentes concedidos tanto por ricos quanto por pobres? Faz tanto tempo que as paróquias rurais, com grande sacrifício, designaram 33 desyatines de suas terras como doação para a construção de igrejas?”

## **A Igreja Durante a Guerra Civil**

Um dos primeiros decretos do governo soviético foi a expropriação das terras das igrejas, monastérios e proprietários de terras. Essa medida, que transferia o poder sobre as terras para os Comitês de Terras de Volost e os Sovietes Distritais de Deputados Camponeses, despertou uma fúria incontornável no clero. Compreensivelmente, essa ação destruiu a base da prosperidade material da Igreja. O clero percebeu que, com a queda do sistema capitalista, seu próprio bem-estar, intrinsecamente ligado a ele, também estava condenado.

Essa percepção explica a adesão do clero à contrarrevolução e seus numerosos atos contrarrevolucionários. O Patriarca Tikhon anatematizou os bolcheviques e o poder soviético, enquanto padres organizaram os “Regimentos de Jesus” e os “Regimentos da Virgem Santa”, que lutaram contra o poder soviético sob o comando de Kolchak e Ataman Dutov. Em 1921,

quando a fome assolou o país, o governo soviético, buscando salvar milhões de pessoas da inanição, decidiu utilizar os tesouros das igrejas para adquirir milho. Essa medida humana encontrou forte oposição do Patriarca Tikhon e de muitos outros líderes religiosos.

Ainda hoje, uma parte considerável do clero se opõe, aberta ou secretamente, à Revolução. A Revolução privou a Igreja Ortodoxa de sua posição dominante, mas também revelou ao povo o verdadeiro papel de todas as religiões e seus representantes. A Revolução impulsionou a difusão do conhecimento científico entre as massas e provocou mudanças sem precedentes no sistema econômico do país. Isso, por si só, priva a religião e as crenças religiosas de sua base fundamental de existência.



## CAPÍTULO 06

# RELIGIÃO, CIÊNCIA, FÉ E CONHECIMENTO

**C**ERTOS PADRES AFIRMAM CATEGORICAMENTE QUE NÃO HÁ CONTRADIÇÃO ENTRE religião e ciência; pelo contrário, afirmam que se complementam. Alguns cientistas e professores também endossam essa visão. Os padres fazem questão de citar declarações desses “cientistas” religiosos, argumentando: “Veja só! Até mesmo cientistas e professores universitários aceitam a religião; eles também acreditam em Deus!”

No entanto, a base de toda religião é a crença em um deus, algo que jamais foi comprovado. É impossível provar a existência de algo que não existe. Se alguém exigir provas da existência de Deus, será informado: “Você deve acreditar”, ou seja, mesmo sem provas, é necessário acreditar. Por outro lado, a ciência não se baseia em crenças, mas sim em evidências, ela não crê em nada, ela coloca tudo à prova. Os fatos estabelecidos pela ciência podem ser calculados, medidos, pesados, analisados e comprovados. No entanto, aquilo que é de natureza religiosa não pode ser demonstrado, medido, pesado ou verificado.

Os religiosos argumentam que a religião nos ajuda a compreender o invisível e o incompreensível; em outras palavras, alegam conhecer aquilo que o homem não pode conhecer, pois nem mesmo existe. Dessa forma, a religião surge onde há falta de conhecimento, opondo-se, assim, à ciência.

Uma série de exemplos poderia ser citada para ilustrar essa questão. Por exemplo, a história ingênua da criação do mundo em seis dias e outras narrativas bíblicas semelhantes, desde o Gênesis até os Apócrifos. A instrução religiosa implanta firmemente essa concepção absurda da criação do mundo em nossas mentes, sendo necessário um longo tempo para desfazê-la. Enquanto a ciência investiga e verifica seus dados, a religião proclama

abertamente: “Bem-aventurado não é aquele que vê, mas aquele que crê”<sup>01</sup>.

Não é à toa que a narrativa bíblica sobre a proibição de Deus a Adão de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal é enfatizada. Dessa forma, a crença proíbe o conhecimento. A ciência possibilita que o homem compreenda as causas dos diversos fenômenos naturais e, ao compreender essas causas, ele percebe que os fenômenos naturais ocorrem sem qualquer intervenção divina. Enquanto a religião atribui tudo à vontade de um deus inexistente.

Diante disso, que resposta adequada podemos dar aos teólogos e professores eruditos que aceitam a existência de Deus como um fato?

### **Por que pessoas instruídas, inclusive professores, são religiosos?**

Todos os exploradores, eruditos ou não, fazem questão de exibir sua crença em Deus de forma ostensiva. Eles fazem isso porque veem vantagens na religião. Essa é a razão por trás de sua demonstração hipócrita de piedade, mesmo quando, no íntimo, não são crentes. Por exemplo, o famoso filósofo francês Voltaire, embora tenha combatido a igreja, afirmou: “As pessoas comuns precisam da religião como um chicote”<sup>02</sup>.

Um conhecido “santo” da Igreja Ortodoxa Grega, Gregório Nazianzeno, divulgou uma epístola a um colega teólogo, revelando uma perspectiva cética:

Abençoado Hieronymus: Precisamos inventar mais fábulas para causar uma impressão mais forte na multidão. Quanto menos elas entendem, mais encantadas ficam. Nossos santos pais e mestres nem sempre diziam o que pensavam, mas o que as circunstâncias e a necessidade colocavam em suas bocas.

---

01. Isso é retratado de forma contundente no hino não conformista que proclama: “Apenas creia e você verá que Cristo é tudo em tudo para você”.

02. Na Grã-Bretanha e nos EUA, temos nossos professores “religiosos”, mas a questão é colocada sem rodeios por Julian Huxley em *O Que eu Ouso Pensar?* quando ele afirma que uma organização religiosa é necessária para as massas, mesmo que nenhum deus seja adorado!

O bispo Sinesius escreveu em 410:

As pessoas insistem em ser enganadas, caso contrário, será impossível lidar com elas. Quanto a mim, serei sempre um filósofo apenas para mim mesmo; para o povo - sempre um sacerdote (ou seja, um enganador).

Um certo papa, ao receber uma rica oferta em dinheiro, comentou com um de seus cardeais íntimos: “Veja, irmão, esse conto de fadas sobre Jesus Cristo é um negócio lucrativo”.

Os professores que declaram acreditar em Deus são hipócritas e enganadores, que professam a religião meramente por ser vantajoso para os exploradores. A maioria dos acadêmicos e cientistas em países burgueses está ligada aos exploradores por laços sociais, financeiros, políticos e morais; em resumo, a burguesia lhes fornece sustento. Se alguns deles acreditam verdadeira e sinceramente em Deus, não são realmente homens de ciência, mas sumos sacerdotes da superstição disfarçados de professores, embora muitos possam ser renomados autores de valiosos trabalhos científicos. Eles não têm coragem de suas convicções científicas e, portanto, não levam suas deduções a conclusões lógicas, caso contrário, admitiriam que ciência e religião são incompatíveis.

Um exemplo claro da incompatibilidade entre ciência e religião foi o “Julgamento do Macaco” no estado do Tennessee, EUA, onde a burguesia americana julgou e condenou um professor de escola por rejeitar a Bíblia e ensinar a teoria darwiniana da origem do homem.



## CAPÍTULO 07

# A RELIGIÃO DIVIDE PESSOAS DA MESMA CLASSE, MAS DE CRENÇAS DIFERENTES

**A** RELIGIÃO, EM VEZ DE UNIR AS PESSOAS DA MESMA CLASSE COM diferentes crenças, separa-as. É aí que reside sua nocividade. Os monges depravados de mosteiros como a Abadia de Pochaevskaya distribuíam folhetos incitando pogroms e massacres contra judeus e outras pessoas “de origem estrangeira”, ou seja, aqueles que professavam outras religiões que não a ortodoxa grega. Os próprios padres participavam desses pogroms e apoiavam organizações incitadoras, como a “Liga do Arcanjo Miguel” e a “Liga do Povo Russo”. Em países estrangeiros, o clero apoiava os fascistas, enquanto na URSS apoiava os kulaks e os apologistas eternos da NEP. Antigamente, os padres tinham uma tremenda influência em todos os assuntos do Estado. Alguns, como Gregory Rasputin, exerciam influência sobre a czarina e até mesmo sobre todo o governo. Eles lançavam anátemas contra qualquer um que desagradasse ao governo. O conde Tolstói, por exemplo, foi excomungado pela igreja por interpretar o evangelho de acordo com sua própria compreensão, o que ia contra a interpretação ortodoxa.

Sempre que uma guerra começava, o governo chamava o clero para ajudá-lo. Durante a Primeira Guerra Mundial, o clero de todos os países beligerantes justificava o derramamento de sangue, abençoava as bandeiras de batalha e orava pela vitória. Os padres visitavam os regimentos com cruzeiros erguidas, incitando o fanatismo religioso e estimulando os soldados a serem massacrados “em defesa de sua fé”, embora ninguém estivesse atacando a religião. Durante a guerra, os padres convenientemente esqueciam o mandamento “Não matarás”. Em vez disso, apelavam fervorosamente para o “senhor dos exércitos”, o “deus da vingança”, o “anjo vingador” e outras

frases estereotipadas da Bíblia. Eles oravam para que todos os inimigos do rei fossem “humilhados sob seus pés”, ou que Deus concedesse vitória ao rei sobre seus adversários.

Quando os milhões de oprimidos, despossuídos e privados de direitos foram levados ao desespero e se levantaram em massa, a igreja e o clero ficaram ao lado do governo e justificaram todas as medidas repressivas para acabar com a revolta. Todos sabemos o que aconteceu em 9 de janeiro de 1905, quando a classe trabalhadora, desesperada, foi ao Czar, levando bandeiras religiosas e ícones, cantando “Senhor, salve seu povo”. Toda essa demonstração de humildade era para pedir uma crosta extra de pão, mais uma migalha, um pequeno alívio em suas vidas miseráveis e sem esperança. Qual foi a reação dos padres ao fuzilamento de milhares de trabalhadores? Pouco depois desse dia, o Santo Sínodo enviou uma mensagem a todos os seus subordinados para ser lida em todos os púlpitos do país. Seu conteúdo era o seguinte:

Os russos, incitados por pessoas maliciosas e mal-intencionadas, abandonaram suas ocupações pacíficas em massa. Os distúrbios anteriores foram causados por traidores subornados pelos inimigos da Rússia e da paz e ordem públicas. Grandes somas de dinheiro foram enviadas a eles para fomentar conflitos internos.

Os padres alegavam que os trabalhadores haviam sido subornados com 18 milhões de rublos de fundos japoneses e britânicos. Na cidade de Tomsk, as Centúrias Negras trancaram e depois incendiaram um teatro onde os cidadãos se reuniram para discutir questões públicas, e várias centenas de pessoas morreram nas chamas. As pessoas foram ao bispo de Tomsk pedir que usasse sua autoridade para conter os pogromistas, mas ele não fez nada. Em Saratov, uma petição foi apresentada ao bispo local para impedir os excessos dos pogromistas, mas ele apenas prescreveu a oração. Essa era a postura do clero russo antes da Revolução.

A igreja e o clero desempenharam papéis de opressão durante o período da servidão e, posteriormente, com a ascensão do sistema capitalista de propriedade de terras. Eles encontraram maneiras de justificar esse sistema usando capítulos e versículos religiosos. Sempre exerceram sua influência

sobre as massas para apoiar a classe dominante, promovendo a divisão entre pessoas de diferentes religiões, mas da mesma classe social, e incitando grupos de crentes uns contra os outros. A igreja estava integrada ao aparato estatal, fazendo parte da estrutura do Estado. Por isso, uma das primeiras medidas do governo soviético, ao assumir o poder, foi decretar a separação entre igreja e Estado.

Você pode estar se perguntando: “Por que a igreja não foi separada do Estado após a Revolução de Fevereiro?” A resposta está no fato de que o poder político ainda estava nas mãos dos capitalistas e proprietários de terras. Lvov foi nomeado Procurador do Santo Sínodo. O governo provisório, apesar de conter socialistas-revolucionários e mencheviques, não representava verdadeiramente os interesses das massas trabalhadoras. Era uma ferramenta da burguesia, que ainda dependia da igreja para manter as massas submissas, justificar a opressão de classe e sustentar a guerra imperialista de conquista de terras. Por isso, os partidos menchevique e socialista-revolucionário, apesar de suas promessas anteriores à Revolução de Fevereiro, não agiram para separar a igreja do Estado. Foi somente quando os soviéticos assumiram o poder, quando os trabalhadores e camponeses tomaram as rédeas do Estado, que a igreja foi despojada de seu poder como igreja estatal e de seu papel como instrumento de opressão.





## CAPÍTULO 08

# A ATITUDE DOS COMUNISTAS EM RELAÇÃO ÀS SEITAS NÃO-CONFORMISTAS

A PALAVRA “NÃO-CONFORMISTA” ESSENCIALMENTE SE EQUIPARA A “dissidente”. Referia-se a todos os fiéis que não concordavam integralmente com a religião estatal dominante e suas organizações eclesiásticas, optando por formar grupos separados de fiéis, que eram chamados de “sectários”<sup>01</sup>. Assim, por exemplo, os luteranos, em certo momento, foram considerados sectários. Na Rússia, aqueles crentes que não se associavam às principais e poderosas organizações religiosas, como a Igreja Ortodoxa Grega, a Católica Romana, a Luterana, a Anglicana, a Muçulmana, a Judaica ou a Budista, eram rotulados como sectários; essa lista incluía os stundistas, os batistas, os menonitas, os evangelistas, os adventistas, os velhos crentes ou velhos ritualistas, os dukhobors e muitos outros. Mesmo após o fim da igreja estatal, eles ainda eram chamados de sectários.

Os comunistas veem todas as organizações religiosas, incluindo as sectárias, como abrigos de opositores da ditadura proletária e da construção socialista. Essas organizações se opõem à visão de mundo correta, fundamentada na ciência, na verificação e no conhecimento, preferindo manter suas ideias incorretas baseadas apenas na fé. Pois todas as religiões pressupõem a existência de um ser sobrenatural que controla tudo na natureza e nos destinos humanos. As diferenças entre uma religião e outra são, na visão de Lênin, insignificantes, equiparáveis a nuances entre cores.

Entretanto, é vital analisar cuidadosamente as ações dessas organizações sectárias. Devemos combatê-las vigorosamente se, sob o disfarce de

---

01. Na Rússia czarista, as seitas não-conformistas eram chamadas de *Sektanti*, (Sectários).

pregação religiosa, promoverem a luta contra o poder soviético e se negarem a cumprir obrigações cívicas. Os exemplos dos batistas, evangelistas e outros são esclarecedores. Sob o regime czarista, serviram lealmente ao exército e reprimiram trabalhadores e camponeses. Porém, agora, sob o governo soviético, usam escrúpulos religiosos para se recusar a portar armas, uma postura que não é religiosa, mas sim política e contrarrevolucionária.

Há também casos de recusa em pagar impostos e outras responsabilidades cívicas. Isso é política danosa, que vai contra os interesses da classe trabalhadora e do campesinato, transferindo o ônus da construção do Estado para os outros, enquanto se esquivam de sua própria responsabilidade na edificação da nova sociedade.

Outros sectários proibem seus filhos de se juntarem aos Jovens Pioneiros, à Liga dos Jovens Comunistas ou ao Partido Comunista; vetam sua participação em escolas e atividades cívicas. Essa política visa manter os jovens na ignorância e na escuridão mental, sob controle de elementos religiosos e contrarrevolucionários. Isso impede sua integração com trabalhadores e camponeses, fundamentais para a construção de um estado soviético livre.

Além disso, em diferentes regiões da União Soviética, sectários se uniram às principais denominações religiosas para se opor às principais iniciativas governamentais, como a coletivização agrícola, a obtenção de empréstimos estatais e a coleta de grãos para o Estado. Devemos combater esses elementos destrutivos.

Devemos revelar os laços entre essas seitas religiosas e os poderosos kulaks russos, bem como os bancos e capitalistas estrangeiros que os apoiam; devemos evidenciar como essas organizações servem aos interesses capitalistas. Não podemos ser iludidos pelo trabalho filantrópico ocasional realizado por essas entidades religiosas. Na verdade, elas atuam como instrumentos dos exploradores, kulaks, comerciantes, ex-comerciantes e industriais, atraindo os pobres para seu lado e adotando as mesmas estratégias utilizadas em todos os países capitalistas. Eles mantêm abrigos, casas de acolhimento noturno e outras armadilhas para capturar as “almas” (ou seja, as *mentes*) dos trabalhadores incautos.

Por outro lado, não devemos ser hostis aos trabalhadores que pertencem

a essas seitas religiosas, assim como não somos hostis aos trabalhadores ortodoxos, católicos, muçulmanos ou judeus. A luta contra a religião não deve ser conduzida por coerção ou proibições de cultos religiosos, mas por meio de uma campanha persistente e constante de esclarecimento e convencimento das massas, especialmente entre da juventude. Ano após ano, devemos revelar a eles o papel das organizações sectárias como apoiadoras dos interesses capitalistas.



## CAPÍTULO 09

# COMO FAZER A PROPAGANDA ANTIRRELIGIOSA

**H**Á QUINZE ANOS, O PARTIDO BOLCHEVIQUE, LIDERADO POR LÊNIN, conduziu as vastas massas de trabalhadores, camponeses e soldados em uma resistência vigorosa contra os proprietários de terras, a burguesia, os generais czaristas e o governo provisório de Kerensky. Essa resistência foi uma oposição à antiga ordem social. Os oponentes perceberam que, se a ditadura proletária triunfasse, ela demoliria completamente a estrutura da velha ordem. A máquina estatal burguesa e suas estruturas seriam aniquiladas. Todos aqueles que apoiavam a exploração na antiga Rússia, mesmo após as reformas entre fevereiro e outubro de 1917, viam na ditadura proletária um inimigo implacável. As forças da velha ordem se uniram contra o poder proletário e a revolução, buscando apoio tanto do imperialismo alemão quanto dos aliados. A contrarrevolução russa tentou por vários anos derrubar a ditadura proletária, mas falhou, apesar do apoio maciço das forças imperialistas.

De modo algum a religião e a igreja desempenharam um papel secundário na luta contra a ditadura proletária e a revolução socialista. A vasta experiência da igreja em manipular as massas e sua influência histórica sobre os trabalhadores foram aproveitadas ao máximo pela contrarrevolução.

A revolução afetou profundamente os interesses de todos os exploradores. A convocação da igreja, na qual o Patriarca Tikhon se sentou ao lado de nobres como o Conde Olsufiev-Davidov e o Príncipe Ukhtomsky (alguns dos maiores proprietários de terras do país), anatematizou os bolcheviques soviéticos e instigou uma cruzada contra eles. Os monges de mosteiros como o de Troietsko-Sergeyevskaya e centenas de outros centros eclesiásticos reacionários começaram a se agitar, percebendo o perigo que se aproximava,

nos primeiros dias da revolução proletária. Enquanto as massas trabalhadoras se libertavam das correntes da exploração, dezenas de milhares de monges e padres parasitas perderam a base de sua existência com o colapso do sistema capitalista de latifúndios. Eles precisaram encontrar rapidamente uma nova base social, consolidando sua influência sobre os kulaks, as seções mais ricas e capitalistas do campesinato, com as quais, no passado, mantinham apenas uma relação parcial. Em praticamente todos os vilarejos, o dirigente da igreja era um kulak local. Eles participaram ativamente da contrarrevolução, lutando armados contra o governo soviético, recebendo bem os intervencionistas e abençoando solenemente os generais da guarda branca.

No entanto, nada pôde salvá-los. Eles próprios, muito menos, confiavam no poder de suas preces ao céu ou na força de seus decretos de condenação. Se esses antigos vigaristas alimentavam alguma esperança, era no poder da espada do general estrangeiro. Quando a espada do general se quebrou, uma parte do clero tentou se adaptar à profunda mudança social que ocorria entre as massas trabalhadoras e às transformações políticas em toda a vida e consciência dos camponeses. Daí surgiram diversas tendências “renovacionistas”, tanto na Igreja Ortodoxa quanto em outras organizações religiosas. Portanto, algumas decisões externamente radicais dos congressos das seitas serviram, em certa medida, para disfarçar a essência contrarrevolucionária dessas organizações religiosas, enquanto tentavam se manter na esperança de “tempos melhores”.

Durante todos os últimos quinze anos desde 1917, pode-se acompanhar o surgimento de vários novos grupos e organizações religiosas (Laudadores do Nome, Teodoritas, a Igreja Autocéfala na Ucrânia, etc.), todos a serviço da contrarrevolução. Generais e coronéis da guarda branca, ex-mencheviques e socialistas-revolucionários foram os inspiradores e líderes dessas organizações no país, e receberam apoio do imperialismo internacional em todos os países capitalistas.

Os quinze anos de ditadura proletária provocaram uma mudança profunda em todas as relações sociais dos 180 milhões de habitantes da URSS. Não sobrou nenhum traço das classes proprietárias e capitalistas. A revo-

lução enfrenta agora a tarefa de eliminar os kulaks como classe, e já alcançou grandes resultados nesse sentido. Cerca de dois terços das famílias de camponeses adotaram o sistema de agricultura coletiva, e quatro quintos da área cultivada do país agora são cultivados por fazendas coletivas. A classe trabalhadora, que liderou a revolução e está guiando o trabalho de construção socialista, se fortaleceu e demonstrou que é capaz não apenas de capturar o poder, mas também de mantê-lo e usá-lo com o objetivo de construir uma sociedade socialista. Pedra sobre pedra, sob condições incrivelmente difíceis criadas por um ambiente capitalista, pelo atraso cultural e pela privação material, a classe trabalhadora lançou as bases para o sistema socialista, para a sociedade socialista. Ela cumpriu o primeiro Plano Quinquenal de reconstrução socialista do país. Com base nisso, foi capaz de assumir corajosamente a tarefa de criar uma sociedade sem classes, colocando sua indústria socializada em uma nova base técnica e colocando a agricultura coletiva socialista em uma base semelhante.

É difícil enumerar todas as conquistas desses quinze anos que deixaram uma marca indelével em todas as relações sociais — no desenvolvimento político, no nível cultural, em toda a vida dos milhões de operários, camponeses e trabalhadores da URSS. Sob as condições da ditadura do proletariado, nosso Estado plurinacional está se desenvolvendo em uma direção totalmente nova. Os povos que estavam moribundos no passado agora estão trilhando o caminho do rápido desenvolvimento e crescimento cultural. Essa cultura é nacional em sua forma, mas socialista em seu conteúdo. Essa cultura não é religiosa, e está se tornando cada vez mais antirreligiosa e ateísta.

Quanto mais o método de planejamento penetra em cada poro de nossa economia, e quanto mais profundamente a estrutura econômica da URSS é alterada, mais ampla se torna a base da influência ateísta, e mais profundo é o terreno arado para aquela perspectiva consistentemente materialista que constitui a base do ateísmo. Sobre essa base, e sobre a base da cultura proletária — e de sua assimilação pelas maiores massas de trabalhadores — a União dos Militantes Ateus cresce e se desenvolve.

Ao resumir os resultados dos primeiros quatro anos da Revolução de Outubro, Lênin escreveu em 14 de outubro de 1921:

Quais eram as principais manifestações, relíquias e resquícios da servidão na Rússia em 1917? A monarquia; a divisão feudal da sociedade em ordens; a propriedade e a posse da terra; a condição das mulheres; a religião; a opressão nacional. Pegue qualquer um desses “estábulo de Augias” — que, diga-se de passagem, foram deixados muito sujos em todos os Estados avançados quando fizeram suas revoluções democrático-burguesas há 125-250 anos e até mesmo antes (em 1649 na Inglaterra) — pegue qualquer um desses estábulo de Augias e verá que os limpamos completamente em questão de dez semanas ou mais, de 25 de outubro (7 de novembro) de 1917 até a dissolução da Assembleia Constituinte (5 de janeiro de 1918). Nesse campo, fizemos mil vezes mais do que os democratas e liberais burgueses (os democratas constitucionais) e os democratas pequeno-burgueses (os mencheviques e os socialistas-revolucionários) fizeram nos oito meses em que estiveram no poder.

E, ao listar as diversas manifestações, relíquias e resquícios da antiga Rússia que foram erradicados pela revolução proletária, Lênin destacou que todos os dirigentes da revolução democrático-burguesa haviam prometido, em seu tempo, alcançar esses objetivos, porém todos falharam em cumprir suas promessas.

Há cento e cinquenta ou duzentos e cinquenta anos, os dirigentes avançados dessa revolução (ou “dessas revoluções”, se quisermos distinguir cada espécie nacional de um tipo comum), comprometeram-se perante suas nações a libertar a humanidade dos privilégios medievais, da desigualdade feminina, das prerrogativas estatais desta ou daquela religião (ou da ideia de religião), da ‘religiosidade’ em geral e da desigualdade entre nacionalidades. Eles fizeram essas promessas, porém não as cumpriram.

Não estamos nos referindo apenas aos resultados quantitativos da propaganda antirreligiosa, embora eles também sejam de grande importância. A Revolução Francesa gerou um movimento anticlerical em massa, porém a Igreja Católica logo se reergueu dos golpes sofridos. As congregações jesuítas ainda exercem uma enorme influência sobre as escolas na França, embo-



ra de maneira semi-legal, e recebem uma considerável ajuda do Estado. A burguesia, que antes lidava implacavelmente com a igreja na França, mais tarde a colocou a seu serviço. A igreja serve à Bolsa de Valores de Paris tão fervorosamente quanto serviu ao “Rei Sol” Luís XIV, à nobreza francesa e a todos os sistemas de exploração em todo o mundo. Pela primeira vez na história, um grande estado, a URSS, tomou um caminho de ruptura incondicional, completa e consistente com a igreja e a religião. É por isso que não há mais influência da igreja nas escolas. É por isso que o ateísmo cresce em toda a extensão da URSS. Não apenas a classe trabalhadora nas cidades, mas muitos milhões de camponeses estão rompendo decisivamente com qualquer religião. É por isso que a educação antirreligiosa da juventude e das crianças é possível neste país.

É evidente que é possível e necessário contrastar os dois fatores fundamentais da vida política moderna em todos os aspectos. De um lado, temos o notável crescimento da URSS, enquanto, do outro, enfrentamos a profunda crise que assola todo o mundo capitalista. É inegável que o fato de o novo Estado soviético ser dirigido pelo Partido Comunista, com um programa impregnado pelo espírito do ateísmo militante, é o que lhe permite superar com sucesso os desafios que se apresentam em seu caminho. Nem mesmo os “poderes celestiais” ou as exortações de todos os sacerdotes do mundo podem impedir que ele alcance seus objetivos propostos. Este fato impacta a consciência das grandes massas de forma revolucionária. Sua influência é ainda maior devido à decadência e ao colapso do sistema capitalista em todo o mundo, apesar das preces dos sacerdotes em busca da salvação do mundo capitalista da destruição. Em sua última mensagem aos seus “Veneráveis Irmãos”, até mesmo o Papa Pio XI foi obrigado a admitir que uma situação como a atual nunca existiu desde o dilúvio.

Se refletirmos sobre a longa e triste sequência de guerras que, como uma lamentável herança do pecado, têm marcado os estágios da jornada humana desde o dilúvio, será difícil encontrar uma angústia espiritual e material tão profunda e universal como a que estamos enfrentando agora. Mesmo os piores flagelos que deixaram marcas indelévels na vida e na memória dos

povos atingiram apenas uma nação de cada vez.

Atualmente, ao contrário, toda a humanidade está envolvida na crise financeira e econômica de tal forma que, quanto mais lutamos, mais difícil parece ser a tarefa de nos libertarmos. Não há povo, estado, sociedade ou família que não sinta, de uma forma ou de outra, direta ou indiretamente, em maior ou menor grau, as repercussões dessa situação.

Diante dessa crise, todas as manobras e medidas que o mundo capitalista pode tomar se mostram impotentes e ineficazes.

O décimo sexto ano da ditadura proletária se inicia com o desenvolvimento do segundo Plano Quinquenal de construção socialista. Esse novo plano será cumprido independentemente das dificuldades que possa acarretar, provocando mudanças ainda mais profundas em todas as relações sociais e nos aproximando da sociedade socialista sem classes. Ele eliminará de forma mais completa os resquícios de visões religiosas entre as massas e erradicará os últimos vestígios do capitalismo na vida econômica e na mentalidade das massas.

Atualmente, embora uma minoria na União adira à perspectiva ateuista, durante o segundo Plano Quinquenal será possível e necessário realizar uma mudança ainda mais profunda nesse aspecto. É difícil falar em erradicar os resquícios do capitalismo das mentes das pessoas se ainda houver espaço para ideias religiosas que iludem a mente, ideias autoritárias e conceitos sobre forças “transcendentais” e “sobrenaturais”. Nesse período, a religião deve desaparecer da mente de milhões de pessoas de forma mais rápida e completa.

Esse crescimento definitivo do ateísmo, mencionado amargamente pelo Papa Pio XI, e que ele descreve como “o mal mais terrível de nosso tempo”, é inevitável não apenas na URSS, mas em todos os outros países. Pio XI lamenta:

Assim, testemunhamos hoje algo sem precedentes na história: as bandeiras satânicas de guerra contra Deus e a religião são ostentadas descaradamente

em meio a todos os povos e em todas as partes da Terra.

Nos países capitalistas, este processo se intensificará e se ampliará, especialmente à medida que as batalhas de classe se tornarem inevitáveis sob as condições de crescente opressão de classe, da crescente fascização do poder estatal e da preparação para novas guerras imperialistas, principalmente contra a URSS, o berço dos trabalhadores de todo o mundo, se tornarem mais generalizadas.

É essencial examinar a situação do movimento ateu na URSS e nos países capitalistas. O avanço do socialismo nas áreas urbanas e rurais da URSS inevitavelmente levará ao declínio da religião. No entanto, seria um grave equívoco acreditar que a religião desaparecerá por si só. Reiteramos a opinião de Lênin de que o Partido Comunista não pode confiar no desenvolvimento espontâneo de ideias antirreligiosas — tais ideias são moldadas pela ação organizada. Portanto, qualquer ideia de deixar o crescimento de uma perspectiva antirreligiosa e ateu entre as massas para o desenvolvimento espontâneo é oportunista.

Essa dependência oportunista da espontaneidade muitas vezes está associada à concepção de que o desenvolvimento futuro ocorrerá de maneira “suave” até a completa vitória do socialismo. No entanto, cada um de nós reconhece as dificuldades a serem superadas no caminho para a vitória. Embora alcancemos vitórias diárias, elas só são alcançadas após superar grandes obstáculos e lutar contra as forças do antigo mundo que obstruem nosso progresso. Esse período de luta é inevitável. Portanto, a luta de classes, que assume diversas formas e, em alguns pontos e momentos, se torna muito intensa, também é inevitável.

A influência dos kulaks em diversos setores da vida camponesa e entre vários grupos de trabalhadores que mantêm contato com o campo continua sendo um fato. Portanto, o ressurgimento dos sentimentos religiosos entre certos grupos e em determinados momentos ainda é uma possibilidade.

Quais são as tarefas e os deveres da União dos Militantes Ateus durante esse período?

Em primeiro lugar, é crucial realizar um trabalho meticuloso entre as

massas, pois as demandas desses grupos, inclusive os mais conservadores onde a influência religiosa ainda é forte, tornaram-se mais significativas. Ao trabalhar com pessoas religiosas, devemos seguir o conselho de Lênin de usar uma variedade de métodos para incentivá-las a questionar a religião por si mesmas. No entanto, esse trabalho ainda não foi conduzido de maneira adequada. É necessário desenvolver métodos apropriados e produzir literatura de massa que atenda às necessidades desses grupos e indivíduos religiosos.

Devemos ressaltar que os últimos quinze anos de luta pelo ateísmo militante, em linha com os princípios leninistas, foram marcados por uma resistência contra qualquer tentativa de restringir as tarefas da luta de forma oportunista ou de torná-la uma mera rebelião anarquista. Combateram-se esforços para substituir a educação pura por mero anticlericalismo ou fobia de padres, priorizando-se o ateísmo militante. Ao mesmo tempo, também foi combatida a tendência de separar o trabalho educacional da denúncia do papel de classe da religião. Cada etapa do trabalho educacional e de convencimento foi associada à tarefa de elucidar as raízes sociais da religião. Lutamos contra as tentativas oportunistas de abandonar o trabalho antirreligioso sob o pretexto de que a religião está em declínio na URSS. Além disso, resistimos firmemente à ideia de que a religião pode ser eliminada rapidamente apenas com retórica forte. Essa abordagem dual foi fundamental para a vitória na frente antirreligiosa.

Essa conquista teria sido impossível sem uma luta ideológica intensa no campo da filosofia. Portanto, a União dos Militantes Ateus esteve profundamente ligada à Sociedade dos Materialistas Dialéticos Militantes, combatendo tanto o mecanicismo quanto o idealismo menchevique. É importante lembrar que o jornal *Bezbozhnik* (*O Ateu*) foi a primeira a enfrentar os erros filosóficos da escola de Deborin. No entanto, inicialmente, não criticamos os mecanicistas com vigor suficiente, mas esse problema foi corrigido posteriormente. A batalha contra os mecanicistas e a influência do idealismo menchevique na propaganda antirreligiosa permanece uma das nossas principais responsabilidades. Apesar de estarmos dispostos a colaborar com materialistas inconsistentes na luta antirreligiosa, devemos expor

seus equívocos e defender firmemente nosso próprio ponto de vista, criticando com rigor todas as inconsistências nesse campo da frente ideológica.

Continuamos e devemos continuar a criticar veementemente aqueles que subestimam a importância da propaganda ateísta, pois essa subestimação foi um dos resultados da subestimação do papel de Lênin e do leninismo como uma nova etapa na luta por uma visão materialista coerente do mundo. Essa foi a fraqueza específica da escola de Deborin, e essa foi precisamente a razão pela qual a revista *Sob a Bandeira do Marxismo* falhou, sob sua antiga liderança, em cumprir a tarefa colocada diante dela por Vladimir Lênin. Por isso, tanto a revista quanto a Sociedade dos Materialistas Dialéticos Militantes devem agora dedicar muito mais atenção aos problemas da propaganda antirreligiosa. É necessário introduzir clareza ideológica em todo o trabalho da União dos Militantes Ateus e combater todo desvio da linha marxista-leninista consistente em nosso trabalho.

Nossas tarefas em nosso trabalho antirreligioso entre as várias nacionalidades da URSS que só agora estão começando a despertar para uma vida real são particularmente imensas. Muitas dessas nacionalidades ainda carregam fortes resquícios da ideologia pré-revolucionária, com a influência de figuras religiosas como o mulá, rabino, xamãs, lamas, etc. sendo ainda dominante. Além disso, a literatura disponível para essas nacionalidades é escassa para a propaganda antirreligiosa, e há pouca literatura traduzida. Os métodos de trabalho entre as várias nacionalidades ainda não estão suficientemente desenvolvidos, e os planos para esse trabalho ainda não foram elaborados com minúcia. Portanto, é necessário formar quadros, estudar e explicar os diversos problemas e realizar um trabalho sério de popularização.

Todo nosso trabalho deve estar mais intimamente ligado ao trabalho da Internacional dos Livres Pensadores Proletários do que nunca. O movimento ateísta deu passos gigantescos em muitos países, e nenhuma medida punitiva contra a Internacional dos Livres Pensadores Proletários pode deter esse movimento de massa agora que ele começou. A supressão da União dos Militantes Ateus na Alemanha, como muitos observadores, mesmo do campo burguês, admite, só levou a um maior fortalecimento da impiedade, com desertores abertos da igreja e o fechamento de paróquias.

O crescimento da impiedade nos Estados Unidos e o fechamento de igrejas em outros países são acompanhamentos inevitáveis da decadência do capitalismo. Apesar das tentativas dos padres de se adaptarem às mudanças sociais, a denúncia do papel da igreja e da religião continuará em um ritmo crescente nos países capitalistas, criando um poderoso exército de ateus militantes em todo o mundo.

O único país onde o movimento antirreligioso pode florescer de maneira aberta, ampla e sem obstáculos é a URSS. Nossa experiência é de suma importância para todas as nações. Nunca devemos perder de vista que, com nosso trabalho, estamos fornecendo suporte aos nossos camaradas estrangeiros. Devemos internacionalizar profundamente nosso trabalho para que cada ateu veja seu esforço como parte da nossa luta global contra a religião e a igreja.

A União dos Militantes Ateus sempre esteve estreitamente ligada ao trabalho da Internacional dos Livres Pensadores Proletários. Através das colunas da imprensa da União dos Militantes Ateus, informamos nossos membros e os trabalhadores em geral sobre o trabalho da União e sobre a luta que está ocorrendo na Internacional dos Livres Pensadores Proletários. Nossos delegados desempenharam um papel vigoroso na defesa dessa internacional contra a influência desmoralizante pequeno-burguesa dos dirigentes social-democratas e fascistas como Sivers, Hartwig, entre outros, que tentaram usar a internacional para seus próprios propósitos de propaganda. Eles procuraram submeter todo o movimento ateu aos interesses da burguesia, diluindo sua força revolucionária. Expor e denunciar o papel deles foi essencial. Não permitimos que os Siverses e Hartwigs transformassem a Internacional dos Livres Pensadores Proletários em um apêndice da burguesia. Graças a isso, a internacional continua a existir e a crescer como uma organização de ateus militantes em todo o mundo. É nosso dever fazer ainda mais para tornar o movimento antirreligioso, não apenas na URSS, mas também nos países capitalistas, um movimento de massa.

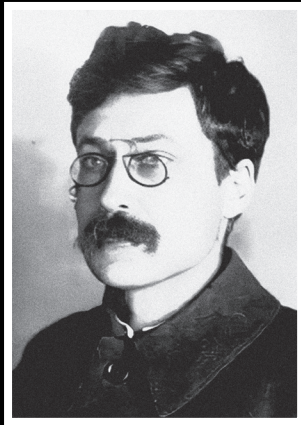
À medida que entramos no décimo sexto ano da revolução proletária, acumulamos grandes conquistas no campo do ateísmo. No entanto, essas conquistas são insuficientes; nosso trabalho precisa ser aprimorado, con-

solidado, expandido e aprofundado. A bandeira do ateísmo militante deve ser levantada ainda mais alto. A propaganda em prol do ateísmo militante deve ser ampliada, tornando-se mais profunda e séria. As fileiras dos ateus militantes devem ser aumentadas para incluir milhões. Lembremos de que a luta contra a religião é uma luta pelo socialismo!









YEMELYAN YAROSLAVSKY

## **POR UM MATERIALISMO MILITANTE**

O único país onde o movimento antirreligioso pode florescer de maneira aberta, ampla e sem obstáculos é a URSS. Nossa experiência é de suma importância para todas as nações. Nunca devemos perder de vista que, com nosso trabalho, estamos fornecendo suporte aos nossos camaradas estrangeiros. Devemos internacionalizar profundamente nosso trabalho para que cada ateu veja seu esforço como parte da nossa luta global contra a religião e a igreja.

À medida que entramos no décimo sexto ano da revolução proletária, acumulamos grandes conquistas no campo do ateísmo. No entanto, essas conquistas são insuficientes; nosso trabalho precisa ser aprimorado, consolidado, expandido e aprofundado. A bandeira do ateísmo militante deve ser levantada ainda mais alto. A propaganda em prol do ateísmo militante deve ser ampliada, tornando-se mais profundas para incluir milhões. Lembremos de que a luta contra a religião é uma luta pelo socialismo!

**União dos Militantes Ateus da União Soviética**

MARXISMO-LENINISMO

